Quem é Deus?

PQD/1904/1.1

Quem é Deus?

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.
É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional.*

© 2014, 2019 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas da versão da Bíblia de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

6 A Grandiosidade do Deus Todo-Poderoso

8 A Natureza Pessoal de Deus

12 Uma Relação de Família
15 A Família de Deus

17 Como é Deus, o Único?
21 "O Senhor, Nosso Deus, é o Único Senhor"

24 Quem foi Jesus?
29 Um Mistério Solucionado: A Identidade de Melquisedeque
31 A Pluralidade de Deus
32 Jesus Era um Judeu
33 Jesus Foi Enviado pelo Pai

34 Compreendendo Deus Através de Cristo

38 O Que nos Ensina a Ressurreição de Cristo?

42 Deus é uma Trindade?
46 O Que dizer de Mateus 28:19?

47 O Espírito Santo Não é uma Pessoa

52 Entendendo 'à Imagem de Deus'

56 Participando da Natureza Divina
59 Jesus Cristo: Nosso Misericordioso Sumo Sacerdote
61 A Natureza e o Caráter de Deus

Versões Bíblicas
As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).
Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referida com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ACF – Almeida Corrigida Fiel
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
NVI – Nova Versão Internacional
NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Introdução

"Uma das questões fundamentais da religião Hebraica é: 'Quem é Deus?'"—Dicionário Teológico do Antigo Testamento (Theological Dictionary of the Old Testament) por Helmer Ringgreen.

A maior parte das pessoas tem as suas próprias impressões sobre um Ser Supremo. Mas de onde vêm essas impressões? Muitas são reflexões de como as pessoas veem a Deus. Em consequência disso a palavra *Deus* acabou recebendo uma diversidade de significados, muitos deles completamente estranhos à Bíblia.

Em contraste com muitas suposições humanas, a Bíblia mostra uma imagem verdadeira de Deus.

Mas qual significado é verdadeiro? Como é que o Criador se revela ao homem?

A resposta é, obviamente, uma questão a debater. Mas vamos afirmar aqui inequivocamente que a principal forma de Deus se revelar é através de Sua Palavra, a Bíblia (para a prova de sua autenticidade, baixe ou peça o nosso guia de estudo bíblico gratuito *A Bíblia Merece Confiança?*). A Bíblia é um livro sobre Deus e Sua relação com os seres humanos. As Escrituras contêm uma longa história da revelação do próprio Deus ao homem—desde o primeiro homem, Adão, ao profeta e legislador, Moisés, através dos apóstolos de Jesus e da Igreja primitiva.

Em contraste com muitas suposições humanas, a Bíblia mostra uma imagem verdadeira de Deus. Este livro notável revela Sua semelhança, o que Ele anda fazendo e o que espera de nós. Ainda nos diz por que estamos aqui e apresenta-nos o Seu pouco compreendido plano para a Sua criação. Este manual de conhecimento básico é fundamentalmente diferente de qualquer outra fonte de informação. É genuinamente único porque contém, de muitas maneiras, a verdadeira assinatura de Deus.

O Criador diz-nos na Sua Palavra: "Eu sou Deus, e não há outro Deus, não *há* outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme . . . " (Isaías 46:9-10). Ele nos diz que somente Ele, ninguém mais, prediz o futuro e o faz acontecer. Este é um testemunho poderoso do

Todo-Poderoso Deus da Bíblia!

Mas, mesmo sendo tão grandioso, Deus não é inacessível. Ele não está além do nosso alcance. Nós *podemos* vir a conhecer este Ser magnificente!

Como observou a autora Karen Armstrong: "Ao longo da história, homens e mulheres têm experimentado uma dimensão de espírito que parece transcender o mundo terrestre. Na verdade, é uma característica espantosa da mente humana ser capaz de conceber conceitos que, de se modo, vão muito além dela" (*Uma História de Deus* [*A History of God*], 1992, pág. XXI).

"Ao longo da história, homens e mulheres têm experimentado uma dimensão de espírito que parece transcender o mundo terrestre."

Ela expressa o nosso inato desejo de conhecermos e compreendermos as coisas muito além dos nossos sentidos físicos. Nós queremos saber por que estamos aqui, qual é o nosso propósito, se há algum poder superior que opera em nossas vidas e no mundo ao nosso redor.

Inspirada por Deus, através da obra de Seu Espírito Santo, a própria Bíblia dá-nos a chave mestre do conhecimento de Deus: "Como dizem as Escrituras Sagradas: 'O que ninguém nunca viu nem ouviu, e o que jamais alguém pensou que podia acontecer, foi isso o que Deus preparou para aqueles que o amam'. Mas foi a nós que Deus, por meio do Espírito, revelou o seu segredo. O Espírito Santo examina tudo, *até mesmo os planos mais profundos e escondidos de Deus*" (1 Coríntios 2:9-10, BLH, grifo do autor).

Nós precisamos saber—da própria Escritura inspirada—quem é Deus e com quem se relaciona e como Se revela a nós. Precisamos conhecer a verdadeira natureza do nosso Criador—conhecer, como disse Albert Einstein: "A mente de Deus". E esse é precisamente o propósito desta publicação. (Esta questão fundamental sobre a existência de Deus é tratada em profundidade nos nossos guias de estudo gratuitos *A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?* e *Criação ou Evolução: Realmente Importa em que Você Acredita?*).

Nunca a humanidade precisou tanto do verdadeiro conhecimento sobre Deus. Um escritor descreveu, adequadamente, que o nosso mundo está "repleto de vidas desnorteadas: homens e mulheres esgotados, sem rumo, desesperadamente à procura de esperança". Nosso Criador quer

Ilustração fotográfica por iStockphoto/Shaun Venish

que O compreendamos muito melhor, por isso podemos ter esperança e confiança na veracidade da Sua Palavra, a qual descreve o Seu plano e propósito para a humanidade.

Comecemos o nosso estudo vendo o que as Escrituras revelam acerca da glória e magnificência de Deus. Isto dá-nos o adequado conhecimento—a atitude e abordagem corretas—para compreender a majestosa natureza do nosso Criador.

Quem entre nós não olhou para o céu noturno e tenha perguntado por que estamos aqui? Que é o homem neste universo?
Qual é o propósito da vida?

Nesta época de aumento surpreendente no conhecimento sobre o universo, filósofos, cientistas e outros pensadores fazem estas mesmas perguntas. As hipóteses que deduziram pensativamente do conhecimento científico tradicional foram achadas em falta.

Estas perguntas têm sido feitas à séculos. Mas todas elas giram à volta do que é, talvez, a questão mais fundamental de todas: Deus existe?

Você pode aprender mais no nosso guia de estudo bíblico gratuito
A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?

Visite nosso site ou contate-nos num dos nossos escritórios ao final deste guia para obter sua cópia gratuita.

portugues.ucg.org/estudos

A Grandiosidade do Deus Todo-Poderoso

"Assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade…"
(Isaías 57:15)

Muita gente, nesta era profana e irreverente—até mesmo cristãos professos—parece ter perdido o sentido da divina majestade de Deus. Muitos se comportam com ignorância e irreverência desmedidas e com falta de respeito para com o nosso Criador. O Seu nome é proferido muitas vezes, mas de modo profano e desrespeitoso.

Mas o que dizer sobre aqueles que vislumbraram a majestade de Deus? Como *reagiram*? As Escrituras mostram que reagiram quase sempre com *profunda humildade*. Quando os profetas das Escrituras do Antigo Testamento e os apóstolos do Novo Testamento conheceram a Deus, então, como homens, eles se sentiram terrivelmente diminutos ao se comparar.

Contatos estreitos com a Divindade

Por exemplo, o patriarca Jó se conscientizou extremamente da sua insignificância quando Deus lhe revelou alguns aspectos da magnificência da Sua criação (Jó 38-41). A reação humilde de Jó foi imediata: "Então respondeu Jó ao Senhor, dizendo: 'Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido . . . falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia. Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, *mas agora te veem os meus olhos*. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza'" (Jó 42:1-6).

Quando Moisés se encontrou pela primeira vez com Deus na sarça ardente, ele "encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus" (Êxodo 3:6). No encontro de Josué com a divindade, ele "se prostrou sobre o seu rosto na terra, e O adorou, e disse-Lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?" (Josué 5:14).

Em visão, Isaías viu o Senhor sentado no Seu trono entre Sua corte angelical (Isaías 6:1-4). O profeta reagiu imediatamente dizendo: "Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros . . . os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!" (versículo 5).

Quando Ezequiel viu "o aspecto da semelhança da glória do Senhor", ele, como Josué e muitos outros, caiu sobre o seu rosto (Ezequiel 1:28). Quando tiveram essa experiência direta com a majestade esplendorosa de Deus, que lhes foi revelada, imediatamente, esses profetas e patriarcas da antiguidade se humilharam. E essa experiência

emocionante mudou a vida deles.

O Novo Testamento revela o grande Deus do universo na pessoa de Jesus Cristo. Nas ocasiões especiais em que os discípulos de Cristo vislumbraram o poder magnífico de Deus, revelado através dos milagres de Jesus, as suas reações refletiram o quanto foi espantoso o encontro com um mundo invisível e poderoso, e muito diferente do nosso.

Aconteceu, em uma ocasião que Pedro e outros não conseguiram pescar nada a noite toda. Contudo, quando Cristo lhes disse para lançarem as redes noutro lugar, eles subitamente pescaram tanto que as suas redes começaram a ceder e os barcos começaram a afundar (Lucas 5:4-7).

Pedro ficou impressionado. "E Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!" (versículo 8, NVI).

Mais tarde, Pedro—junto com Tiago e João—teve uma breve antevisão da vida eterna no Reino de Deus. Deus deu-lhes a maravilhosa oportunidade de terem uma visão de Cristo transfigurado em glória com Elias e Moisés. Quando ouviram uma voz vinda do céu reagiram caindo por terra. "E tiveram grande medo" (Mateus 17:6).

Muitos anos mais tarde, quando o apóstolo João escreveu o livro de Apocalipse, ele reagiu à visão de Cristo ressuscitado e glorificado caindo "a Seus pés como morto" (Apocalipse 1:17).

Em certa altura do seu ministério, o apóstolo Paulo relatou que em visão "foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar" (2 Coríntios 12:4). Ele também se sentiu apavorado.

Em tais circunstâncias, compreendendo a natural reação humana, muitas vezes Deus encorajou os Seus servos e disse-lhes para não terem medo. Cada um desses homens vislumbrou a glória de Deus e ficaram apavorados por causa de Sua grandiosidade.

O que pensamos sobre Deus

Será que vemos Deus como esses homens viram? Será que entendemos, como Salomão entendeu, que nós residimos na terra e Deus no céu (Eclesiastes 5:1-2) e que devemos ter respeito a Deus, proferindo Seu nome com dignidade, estando cientes de que Ele sabe exatamente o que fazemos e que um dia devemos prestar contas de tudo? (2 Coríntios 5:9-10).

Será que temos a atitude do apóstolo Paulo quando descreveu Jesus glorificado ao jovem evangelista Timóteo? "O bem-aventurado, e único Poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno" (1 Timóteo 6:15-16).

A incrível glória de Deus Pai e Jesus Cristo excede muitíssimo a qualquer coisa que possamos sequer imaginar. E, esse fato, deve nos levar a um profundo sentimento de admiração e humildade!

A Natureza Pessoal de Deus

"Deus era um personagem de certa forma indeterminado, definido em abstrações intelectuais em vez de imagens"— Uma História de Deus (A History of God) por Karen Armstrong.

Deus sempre existiu? Se não, então, quem O criou? Deus é uma pessoa, duas ou três? O que foi que Jesus nos revelou sobre a natureza de Deus, quando Ele continuamente se referia a um Ser a quem chamava "o Pai"? As respostas se tornarão claras à medida que progredirmos ao longo das Escrituras.

O primeiro ponto importante que precisamos compreender é que Deus mesmo se revela através da Sua palavra. O Criador quer que homens e mulheres O entendam na medida em que Ele se revela nas Sagradas Escrituras. É importante que consideremos cuidadosamente essa verdade.

No primeiro livro da Bíblia encontramos um ponto vital sobre a natureza de Deus. Gênesis 1 registra muitos atos criativos de Deus antes de Ele criar a humanidade. Mas observe o versículo 26: "Então Deus disse: E disse Deus: '*Façamos* o homem *à nossa imagem*, conforme *a nossa semelhança*".

Em nenhum dos versículos anteriores de Gênesis Deus usou a expressão no plural "*Façamos* . . . " Por que agora ela é usada? Por que, ao longo dos séculos, os tradutores da Bíblia entenderam que o *plural* era necessário neste versículo?

Quem é o "*Nós*" mencionado aqui e por que o pronome possessivo plural "*Nosso*" também é utilizado duas vezes nesta frase? Em todo o primeiro capítulo de Gênesis, a palavra hebraica traduzida como "Deus" é *Elohim*, um substantivo plural que denota mais de uma entidade. Por que o nosso Criador propositadamente usaria estas expressões no plural? Deus é mais de uma pessoa? Quem e o que é Ele? Como podemos entender?

A Bíblia interpreta a Bíblia

Um dos princípios fundamentais que deve ser levado em conta no que diz respeito ao correto entendimento da Palavra de Deus é simplesmente este: *A Bíblia interpreta a Bíblia*. Muitas vezes temos de procurar mais luz noutras partes das Escrituras quanto ao significado de certa passagem, para melhor entendê-la. O Novo Testamento lança muita luz sobre o Antigo, e vice-versa.

Podemos compreender muito melhor Gênesis 1:26 à luz dos escritos

do apóstolo João. Ele começa a biografia de Jesus Cristo declarando: "No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (João 1:1-3).

Se você está *com* alguém, então você é *outro*, separado dessa pessoa. Nesta passagem, João descreve claramente *dois seres* divinos.

Em certo sentido pode se dizer que João 1:1 é realmente o início da Bíblia. Ele descreve a natureza de Deus, como Criador, mesmo antes do início descrito em Gênesis 1:1. *O Novo Comentário Bíblico Revisado* declara: "A distintiva contribuição de João mostra que *antes* da Criação o Verbo já existia" (1970, pág. 930, grifo do autor).

Observe cuidadosamente o contexto deste capítulo crucial de João. O versículo 14 explica exatamente em que se tornou este Verbo: "E o Verbo *se fez carne e habitou entre nós*, e *vimos a Sua glória*, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". O Verbo foi concebido na carne como um ser humano físico—Jesus Cristo. Embora plenamente humano, Cristo refletiu perfeitamente o caráter divino de Deus.

O Verbo da vida

Então, temos aqui *dois* grandes personagens, ambos não criados, Seres eternos—Deus e o Verbo, ambos divinos—dirigindo à Criação. Como comentou o falecido teólogo Britânico F. F. Bruce sobre a passagem de abertura do Evangelho de João: "O Verbo encarnado *não foi criado*, pois além de gozar da companhia divina, Ele também compartilha da mesma essência divina" (*A Mensagem do Novo Testamento* [*The Message of the New Testament*], 1972, pág. 105, grifo do autor). Este Verbo era e é Deus junto *com* o Pai.

Aquele que se fez Jesus Cristo declarou estar no mesmo plano de existência de Deus, o Pai, nasceu como um ser humano e passou pelos mesmos sentimentos físicos dos seres humanos.

Mais tarde, João, na sua primeira epístola, acrescenta ao nosso entendimento: "O que era desde o princípio, *o que ouvimos*, *o que vimos com os nossos olhos*, *o que contemplamos e as nossas mãos apalparam*—isto proclamamos a respeito da *Palavra da vida*" (1 João 1:1 NVI). Aqui, o mesmo "Verbo" (Jesus Cristo) registrado no Evangelho de João é chamado "a Palavra da Vida".

É fácil ignorar a importância deste versículo crucial e passar por cima do seu enorme significado. Aquele que se fez Jesus Cristo declarou estar no mesmo plano de existência de Deus Pai, nasceu como um ser humano e passou pelos mesmos sentimentos físicos dos seres humanos—particularmente como o Seu grupo inicial de discípulos mais íntimos, incluindo exatamente João, quem escreveu estas palavras. Estes homens foram

apóstolos de Cristo—Seus mensageiros—e foram testemunhas especiais da Sua ressurreição.

João expressou que o Verbo, que estava com Deus desde o princípio, viveu entre eles em corpo humano. Não obstante, Ele ter nascido como ser humano, realmente os discípulos viram, tocaram, conversaram e ouviram Aquele que era membro da *família divina*, como se tornará cada vez mais claro.

João continua: "A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês *a vida eterna*, que estava *com o Pai* e *nos foi manifestada*" (versículo 2, NVI). "A Palavra da vida" em 1 João 1:1 é chamado de "a vida eterna" no versículo 2.

João diz mais: "O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo", (versículo 3). Assim, revelado pela Sagrada Escritura, Deus Pai e Jesus Cristo formam *uma família divina*.

Eles têm uma relação familiar distinta e carinhosa. Jesus dirigindo-se ao Pai diz: "Pai, . . . tu me hás amado *antes da criação do mundo*", (João 17:24). Aqui, Ele não se refere ao nosso limitado amor humano, mas ao amor divino do reino celestial.

Cristo, o Criador

O apóstolo João não escreveu somente o quarto Evangelho e três epístolas eternizadas no Novo Testamento, ele também escreveu o livro de Apocalipse. E foi nele, na mensagem de Cristo às sete igrejas de Apocalipse, que Jesus claramente se identificou como o iniciador ou fonte da criação de Deus. "Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, *o princípio* da criação de Deus" (Apocalipse 3:14).

Jesus não só morreu pelos nossos pecados para podermos ser reconciliados com o Pai, como também é *nosso Criador.* O apóstolo Paulo diz abertamente que "Deus tudo criou *por meio de Jesus Cristo*" (Efésios 3:9, ACF).

Em Colossenses 1:16 Paulo ainda é mais específico. Ele escreve: "Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado *por Ele e para Ele*".

Esta passagem inclui tudo. Jesus criou "todas as coisas que há nos céus e na terra"—o reino angelical com a sua inumerável hoste de anjos—e todo o universo, incluindo o planeta terra. Há muita gente que não entende o fato, biblicamente claro, de que Jesus Cristo é o nosso Criador.

A epístola aos Hebreus afirma também esta maravilhosa verdade. "Nestes últimos tempos ele [Deus Pai] nos falou por meio do seu Filho. Foi ele quem Deus escolheu para possuir todas as coisas e foi *por meio Dele que Deus criou o Universo*" (Hebreus 1:2 BLH). Os testemunhos abundantes das Escrituras do Novo Testamento mostram que Deus Pai criou todas as coisas através do Verbo—Aquele que mais tarde viria a ser Jesus Cristo—

por isso ambos estiveram intimamente envolvidos na criação.

A epístola aos Hebreus apresenta Cristo como o ser através do qual o Pai fez surgir o mundo do espaço e do tempo, e que "sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder" (Hebreus 1:3). As Escrituras, pois, revelam que Jesus não só criou o universo, como também o sustém.

Submissão ao Pai

Apesar disso, voluntariamente, Jesus submeteu o Seu poder e posição divinos para a nossa salvação. O apóstolo Paulo diz-nos: "Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se [isto é, não deixar de ir]; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!" (Filipenses 2:5-8, NVI).

Depois de Jesus se sacrificar pelos nossos pecados e de então ressuscitar para a vida eterna, Ele "assentou-se à destra da Majestade, nas alturas [isto é, com o Pai]", (Hebreus 1:3). Tendo experimentado diretamente o que é viver como ser humano, Cristo regressou ao trono do Pai—a Sua morada anterior ao longo de toda a eternidade passada.

Lembremo-nos de Suas palavras antes da Sua morte e ressurreição: "E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo *antes que o mundo existisse*" (João 17:5). Nesta passagem Jesus fala de um tempo ainda antes do registo da criação referida em Gênesis 1:1, de quando esses dois seres divinos estavam juntos antes da criação.

É claro, agora e sempre, o Pai é supremo. A *igualdade* de Cristo com o Pai é no sentido de compartilhar o mesmo nível de existência, ambos sendo Deus. Isso não significa, como alguns sustentam, que os dois sejam iguais em autoridade—a Escritura mostra claramente que Cristo é subordinado ao Pai.

O capítulo 15 de 1 Coríntios é corretamente chamado, muitas vezes, de capítulo da ressurreição. Ele nos diz que todos no Reino de Deus estarão sujeitos a Cristo, exceto o Pai. "Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele [o Pai] que sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos" (versículos 27-28).

Anteriormente em 1 Coríntios, Paulo esclarece que "Deus, [é] a cabeça de Cristo" (1 Coríntios 11:3). Em ambas as passagens Paulo descreve dois seres divinos independentes, onde Jesus se sujeita a Deus Pai. Na verdade, o próprio Cristo diz: "Porque o Pai é maior do que eu" (João 14:28), e "Meu Pai, . . . é maior do que todos" (João 10:29). Deus Pai é, incontestavelmente, o Chefe da família.

Uma Relação de Família

"Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho" (Hebreus 1:5).

Cerca de um terço do Novo Testamento consiste de citações e alusões óbvias ao Antigo Testamento. Essas referências *não* são casuais ou acidentais. Cada uma contém significado para nós e tem uma razão de estar lá.

Algumas dessas mais notáveis e esclarecedoras referências que nos ajudam a compreender a Deus encontram-se no livro de Hebreus e Atos. Nos primeiros capítulos do livro de Atos o apóstolo Pedro cita passagens dos Salmos para ilustrar o impressionante significado da ressurreição e da missão messiânica de Jesus. O autor do livro de Hebreus faz o mesmo nos capítulos 1 e 2 desta epístola.

As Escrituras revelam Deus em termos de uma relação de família—Deus, o Pai e Jesus, o Filho, formam em conjunto a família de Deus!

Essas passagens chave em Salmos contêm o testemunho seguro do Pai relativo a Seu Filho, Jesus de Nazaré. Nelas vemos que Deus Pai testificou antecipadamente sobre o espantoso futuro papel do Verbo.

O autor de Hebreus cita o Salmo 2: "Porque a qual dos anjos disse jamais: 'Tu és meu Filho, hoje te gerei?' E outra vez: 'Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?'" (Hebreus 1:5; comparar Salmo 2:7; 1 Crônicas 17:13). Este foi o destino profético do Verbo.

O Salmo 45:6 também mostra o Pai testemunhando sobre o Filho, como explica a citação de Hebreus 1:8: "Mas, do Filho, diz: *Ó Deus*, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, ceptro de equidade é o ceptro do teu reino".

Muitos, ao ler este capítulo de Hebreus, passam por cima desse versículo, deixando de perceber a sua enorme importância. O Pai chama o Seu Filho, Jesus Cristo, de *Deus. Cristo não é apenas o Filho de Deus. Ele é Deus!* Ele é um membro da *família de Deus.* As Escrituras revelam Deus em termos de uma *relação de família*—Deus Pai e Jesus, o Filho, formam em conjunto a família de Deus!

Anteriormente, vimos, em João 1:14, que o Verbo, Jesus Cristo, "se fez carne e habitou entre nós . . . como a glória do Unigênito do Pai". A

palavra grega *monogenees*, traduzida por Unigênito neste versículo e no versículo 18, confirma a relação entre Deus Pai e Aquele que se tornou Jesus Cristo.

O escritor Spiros Zodhiates, autor de vários livros sobre a língua grega usada na Bíblia, diz: "A palavra *monogenees* na verdade é uma palavra composta pelo advérbio *monos*, 'sozinho', e o substantivo *genos* 'raça, descendência, família'. E aqui nos é dito que Aquele que veio revelar Deus—Jesus Cristo—*é da mesma família, descendência e raça de Deus* . . . Há evidência de sobra nas Escrituras mostrando que o Deus Supremo é uma família . . . " (*Cristo era Deus? Uma Defesa da Divindade de Cristo* [*Was Christ God? A Defense of the Deity of Christ*], 1998, pág. 21, grifo do autor).

Quem foi o Senhor de Davi?

Nesta conjuntura, devemos considerar que o rei Davi de Israel, que escreveu muitos dos salmos, incluindo, provavelmente, o Salmo 2, citado acima, também era um profeta (Atos 2:30). Deus lhe deu incríveis discernimentos sobre a natureza de Deus e Seu governo sobre toda a criação. Davi é chamado de "o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó" (2 Samuel 23:1).

Ele foi um homem verdadeiramente inspirado pelo Espírito de Deus. Ele disse: "O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca" (versículo 2). O Criador revelou muitas verdades por intermédio de Davi e fez com que as suas palavras fossem preservadas nas Sagradas Escrituras—principalmente em muitos dos Salmos, mas também nos livros de Samuel, Reis e Crônicas.

Num dos salmos, especificamente identificado como tendo sido escrito por Davi, nos é dito: "Disse o Senhor ao meu Senhor: 'Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés'" (Salmos 110:1). Diz *O Novo Comentário Bíblico Revisado* sobre uma referência a Jesus como "nosso Senhor" em Hebreus 7:14: "Observe a destacada descrição de Jesus como *nosso Senhor.* Aqui, há uma correspondência ao pensamento de Salmos 110:1, no qual Davi O trata por 'Meu Senhor'" (1970, pág. 1203).

Neste notável salmo, o Pai fala para o Filho em visão profética—"Disse o Senhor ao meu [ao Senhor de Davi] Senhor…".

Cerca de mil anos depois, o próprio Jesus deixou embaraçados os líderes religiosos de Seus dias com esta passagem. Eles entenderam que o Senhor imediato de Davi aqui era o Messias da profecia—o Cristo—um rei preeminente, descendente de Davi e governando como representante de Deus. Mas por que o descendente de Davi seria o seu Senhor? Observe a conversa:

"E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus, dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi. Disse-lhes ele: *Como é, então, que Davi, em espírito, lhe chama Senhor,*

dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho? E ninguém podia responder-lhe uma palavra, nem, desde aquele dia, ousou mais alguém interrogá-Lo" (Mateus 22:41-46).

Normalmente, um pai ancestral teria uma posição de Senhor sobre Seus descendentes—não ao contrário. E faz sentido quando percebemos que aquele que nasceria como descendente de Davi já era existente como o divino senhor de Davi e Ele mesmo estava sujeito a Deus Pai.

O apóstolo Pedro confirma a identidade desses dois seres: "Porque Davi não subiu aos céus [ele foi enterrado após sua morte e ainda aguarda a ressurreição], mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés" (Atos 2:34-35).

Lembre-se desta regra importante para compreender a Bíblia: *Verifique o contexto.* O versículo 36 identifica estes dois Seres: "Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo". Isto está maravilhosamente claro! Estas passagens—em Salmos 110 e em Atos 2—falam profeticamente sobre os dois membros da família divina: o Pai e o Filho.

Um Reino governante

Há outro livro do Antigo Testamento que da mesma forma confirma a existência de dois Seres divinos. É o livro de Daniel. O profeta Daniel, um homem muitíssimo querido por Deus nos provê um revelador exame do reino celestial. Ainda que Deus seja um espírito (João 4:24), pelo que é normalmente invisível aos olhos humanos (Colossenses 1:15), foi permitido ao profeta ver esses dois Seres em sua mente. Tal como o apóstolo João séculos mais tarde assim Daniel teve uma visão dos acontecimentos no reino espiritual.

"Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de Dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça, como a limpa lã" (Daniel 7:9). Daniel regista uma descrição impressionante do Pai. Exatamente como, mais tarde, Jesus revelou Deus Pai, enquanto um Ser espiritual, todavia tendo forma e aspecto (João 5:37).

Daniel também viu uma grande e fiel hoste angelical servindo constantemente o Pai. "Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dEle" (Daniel 7:10). Os anjos também são seres espirituais (Hebreus 1:7), no entanto também são representados com forma e aspecto. Mais tarde veremos mais seres espirituais tendo forma corporal.

Daniel continua: "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como *o Filho do Homem*; e dirigiu-se ao Ancião de Dias [Deus Pai], e o fizeram chegar até ele" (Daniel 7:13). Uma vez e outra, no Novo Testamento, Jesus Ele mesmo se diz "o Filho do Homem".

Tal como em Hebreus 1:8, Jesus é descrito em Daniel como possuidor de um reino: "Foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem" (Daniel 7:14).

Por fim, o Reino de Deus denota um nível de existência à qual os seres humanos podem ascender através de uma transformação de carne a espírito.

No Novo Testamento, Apocalipse 20:4-6 retrata o milênio, os primeiros mil anos do governo utópico de Cristo e dos Seus santos. Daniel também descreve o Reino de Jesus: " . . . o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído" (Daniel 7:14).

O justo reino de Cristo continuará muito além da fronteira do milênio. Isaías 9:6-7 nos diz que ele durará para sempre. Na verdade, por fim, o Reino de Deus denota um nível de existência à qual os seres humanos podem ascender através de uma transformação de carne a espírito (comparar João 3:3-8; 1 Coríntios 15:50-51).

Esta transformação implica em tornar-se membro glorificado da família de Deus. Assim, a *família* de Deus também é a família *Reinante* de Deus —o Reino de Deus.

Vivemos num mundo repleto de más notícias de todos os tipos.

Guerras, desastres naturais, crime e terrorismo dominam nossas manchetes. *O que significa tudo isso?* Por que o mundo está nesta condição? *Com tantas más notícias, há alguma esperança real?*

Você pode aprender mais solicitando nossos livros gratuitos ***Qual é o Seu Destino?*** e ***O Evangelho do Reino de Deus***.

Visite nosso site ou contate-nos num dos nossos escritórios ao final deste guia para obter suas cópias gratuitas.

portugues.ucg.org/estudos

A Família de Deus

O Pai e o Filho planejaram, desde o princípio, aumentar a Sua "espécie", ou seja Seu gênero ou forma. A "espécie Deus" é uma família! E é encabeçada pelo Pai e agora consiste do Pai e do Filho, Jesus Cristo. Efésios 3:14-15 menciona: "O Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual *toda a família* nos céus e na terra toma o nome".

O Pai e Cristo sempre existiram desde o início e sempre existirão. O plano e a vontade dEles é adicionar mais seres à Sua "espécie", [Sua família]—"trazendo muitos filhos à glória" (Hebreus 2:10). Tal como todo o ser foi criado para se reproduzir de acordo com a sua própria espécie, como está declarado ao longo de Gênesis 1, assim Deus moldou o homem à Sua própria "espécie ou gênero". Esse é o significado fundamental do versículo 26, onde Deus diz: "Façamos o homem *à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*".

Isto é um processo de duas fases. Primeiro, Deus cria o homem físico, do pó da terra. Depois, através da conversão e fé em Cristo e obediência à lei do amor espiritual de Deus, homens e mulheres tornam-se espiritualmente uma "nova criatura" (2 Coríntios 5:17; Efésios 4:24). Isso conduz ao nascimento final de novos filhos no seio da família divina, que então são "como" Cristo, Ele Próprio o *primogênito* Filho de Deus (Romanos 8:29; Gálatas 4:19; 1 João 3:2).

Na verdade, assim como as crianças humanas são da mesma espécie ou gênero de seres como seus pais (isto é, seres *humanos*), assim também os filhos de Deus serão da mesma espécie ou gênero do Pai e de Cristo (isto é, seres *divinos*). Esse é o maravilhoso destino da humanidade! A Família de Deus se expandirá através do fantástico plano de Deus conforme revelado na Sua Palavra.

Todos os filhos dessa família—incluindo Cristo, que sempre esteve com Aquele a quem Ele revelou como "o Pai" (João 1:18; Mateus 11:27)—por sua própria vontade, estarão finalmente sob a soberania e liderança do Pai (1 Coríntios 15:28). Regidos pelo Pai e por Cristo, os membros desta família divina compartilharão, no futuro, uma eternidade gloriosa e justa.

Então, esse é o sentido no qual Deus é uma família—na verdade uma família *em crescimento*, atualmente constituída por dois Seres divinos, o Pai e Cristo o primogênito, a quem finalmente se juntará uma imensa multidão de outros filhos.

Para mais detalhes sobre o propósito de Deus de tornar os seres humanos parte de sua família divina, solicite ou baixe gratuitamente nosso livro *Por que Você Nasceu?*

Como é Deus, o Único?

"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR" (Deuteronômio 6:4).

A Bíblia é claríssima ao dizer que só há um Deus. Jesus, citando Moisés, diz: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor", (Marcos 12:29; Comparar Deuteronômio 6:4). Paulo diz que "não há outro Deus, senão um só" (1 Coríntios 8:4) e que "há um só Deus" (1 Timóteo 2:5).

A Bíblia também nos diz que todos os outros supostos deuses são ídolos—invenções da imaginação destorcida do homem. Ao longo da história o homem tem criado muitos deuses falsos. É com este contraste em pensamento que devemos abordar Deuteronômio 6:4—"Deus é o único". (Para mais informações sobre este texto, leia "O Senhor, Nosso Deus, é o Único SENHOR" a partir da página 21.)

Há muita gente que não compreende completamente como a Bíblia usa os números. Este fator contribui para considerável confusão acerca de Deus.

Como devemos entender a unicidade de Deus? Bem como o uso habitual da simples numeração, o conceito de unidade completa está associado com a palavra hebraica traduzida por "único" em Deuteronômio 6:4 e outros versículos.

Dois se tornam um

Vejamos Gênesis, o primeiro livro da Bíblia. Aí, depois da criação de Adão e Eva, observamos a instituição da relação matrimonial: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos *uma carne*", (Gênesis 2:24). Um casal torna-se "uma carne" numa união sexual marital. Mas há também outro significado metafórico importante. É que, apesar de serem dois seres separados e distintos, neste contexto, os dois tornam-se um.

Mais ou menos quatro mil anos depois Jesus repetiu esse conceito quando disse, com respeito ao matrimônio, que "serão os dois uma só carne e, assim, *já não serão dois, mas uma só carne*. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem" (Marcos 10:8-9). Ao se casarem os dois se tornam um, quando juntos em união sexual e no relacionamento de aliança de que compartilham. Mas permanecem dois seres separados, um ainda masculino e o outro feminino—porém juntos em matrimônio como uma unidade familiar.

É claro, essa unidade não é completa ou total. No entanto, no sentido físico, uma unidade óbvia é alcançada quando o homem e a mulher se unem no momento de conceber uma criança. Como um livro de ciência postula: "A vida humana começa na . . . cooperação da forma mais íntima. As duas células fundem-se completamente. Elas unem o seu material genético. Dois

seres diferentíssimos transformam-se em um. O ato de gerar um ser humano envolve . . . uma cooperação tão perfeita que as identidades separadas do casal desaparecem" (*Sombras de Antepassados Esquecidos por* Carl Sagan e Ann Druyan, 1992, pág. 199).

Até as substâncias separadas do DNA de dois seres humanos distintos unem-se na concepção para formarem um ser humano novo, *único* e diferente de todas as outras pessoas.

Quão maravilhosas são as coisas de Deus! Como são sublimes os Seus propósitos para com a família humana. Compreender o matrimônio e a família ajuda-nos a entender aspectos do Reino de Deus. (Para saber mais tenha certeza de solicitar ou baixar o nosso livro gratuito O *Casamento e a Família: A Dimensão Perdida*).

Uma Igreja com muitos membros

Continuando com nosso estudo sobre o uso bíblico de números, Paulo escreveu que "não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois *um* em Cristo Jesus" (Gálatas 3:28). Ou seja, estas distinções sociais não iriam dividir o povo de Deus. pois, eles tinha de ser um—em unidade uns com os outros.

Há uma Igreja, disse Paulo, mas composta de muitos membros individuais que possuem vários dons e talentos espirituais. Como mais tarde explicou aos cristãos da cidade de Corinto: "Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos" (1 Coríntios 12:4-6).

Paulo procura transmitir enfaticamente esse ponto. Ele continua no versículo 12: "Porque, assim como *o corpo é um e tem muitos membros*, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também" (1 Coríntios 12:12). Aqui, Paulo compara a Igreja ao corpo humano.

A seguir ele nos lembra, a princípio, o que tinha previamente escrito em Gálatas 3:28, que acabamos de ler, declarando: "Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito" (1 Coríntios 12:13).

A Igreja é o corpo espiritual de Jesus Cristo (Efésios 1:22-23). De sorte que compreendemos perfeitamente, então Paulo repete, ao continuar, de 1 Coríntios 12, comparando a Igreja ao corpo humano, o qual do mesmo modo tem muitos membros executando diferentes funções: "Porque também o corpo [humano] não é um só membro, mas muitos . . . Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo" (versículos 14 e 20)—isto é, há muitos membros da Igreja, mas uma Igreja.

Finalmente, no versículo 27, ele volta a apontar para esse ponto básico: "Ora, vocês são o [único] corpo de Cristo, e cada um de vocês, *individualmente*, é membro [distinto] desse corpo" (1 Coríntios 12:27, NVI).

Neste sentido a família divina também é semelhante: um Deus e somente um Deus, contudo dois membros glorificados da família constituem agora esse mesmo Deus—e mais, muitos mais, potenciais membros entre a humanidade (Romanos 8:29).

E, em outro contexto, Paulo escreveu: "Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, *do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome*" (Efésios 3:14-15). Embora haja uma só família, há muitos membros. Os Cristãos verdadeiramente convertidos, guiados pelo Espírito de Deus, já são contados como membros da família (Romanos 8:14; 1 João 3:1-2), mesmo ainda não tendo recebido glorificação e imortalidade na ressurreição para a vida eterna, a qual terá lugar quando Cristo regressar à terra (1 Tessalonicenses 4:16-17).

Em outro lugar, Paulo nos diz que "carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus" (1 Coríntios 15:50). Temos de ser transformados no momento da ressurreição (versículos 51-54; Filipenses 3:20-21). Deus realizará isso ao seu devido tempo—desde que nós vençamos e desenvolvamos um caráter reto e divino (Apocalipse 2:26; 3:21; 21:7-8).

Uma Igreja, um Deus

Em João 17 Jesus orou ao Pai: "E a vida eterna é esta: que [os discípulos de Cristo] conheçam a ti só por *único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo*, a quem enviaste" (versículo 3). Jesus, portanto, distingue-Se entre Deus Pai e Si mesmo. Eles não são o mesmo ser. No entanto, eles compartilham de uma perfeita união e unicidade.

Então, no decurso dessa maravilhosa oração proferida pouco antes da Sua crucifixão, Cristo disse: "Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como *somos um*". (João 17:11, NVI). Antes tinha dito: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30).

Há uma Igreja, disse Paulo, mas composta de muitos membros individuais que possuem vários dons e talentos espirituais.

Você precisa entender esse importantíssimo ponto. A Igreja tem de ser uma, *tal como* Deus Pai e Jesus Cristo são um. É um dever muito difícil! Os membros devem estar unidos uns com os outros como Cristo e o Pai estão em perfeita união. Embora, temos de ser realistas e admitir que raramente isso tenha sido o caso na história da igreja, Deus espera que nos esforcemos por essa unicidade espiritual.

Os membros da verdadeira Igreja de Deus têm que estar todos unidos pelo *Espírito* de Deus (1 Coríntios 12:13)—*vivendo* por esse Espírito. *E é responsabilidade de cada um procurar a associação organizada que melhor represente o modelo bíblico da Igreja do Novo Testamento.* (Para melhor compreensão, não deixe de pedir o nosso livro grátis *A Igreja que Jesus Cristo Edificou*).

Vemos, pois, que o Pai e Jesus Cristo são um no mesmo sentido que Jesus orou para a Igreja ser uma—uma em propósito, crença, direção, fé, espírito e atitude—unida pelo Espírito Santo.

Vejamos o esclarecimento adicional que Jesus nos dá em Sua oração em João 17: "Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim" (versículos 20-23).

A Escritura revela duas pessoas distintas e separadas, ambos sendo espírito, mas em uma unidade, crença, rumo e propósito—membros da mesma família divina.

A unicidade espiritual, essa união entre todos os irmãos, cristãos verdadeiramente convertidos, só pode ser alcançada através do Espírito de Deus operando neles. A união deles através do Espírito Santo deve de refletir a perfeita união—a unicidade—de Deus, o Pai e de Jesus Cristo, o Filho.

Outro exemplo bíblico de unicidade

Cristo nos diz para vivermos "de toda palavra de Deus" (Lucas 4:4). Antes de ser escrito qualquer livro do Novo Testamento, as Escrituras Hebraicas—que chamamos de Antigo Testamento—eram os únicos registos disponíveis da "palavra de Deus". Muitas vezes o Antigo Testamento pode iluminar a nossa visão turva e ajudar-nos a compreender a intenção espiritual do Novo Testamento. Afinal de contas, devemos compreender que *todos* os livros da Bíblia são a Palavra de Deus revelada e que todos ampliam o nosso conhecimento (2 Timóteo 3:16).

Consideremos uma passagem, raramente lida, no livro de Juízes que ilustra como unicidade pode significar união: "Então, todos os filhos de Israel saíram, e a congregação se ajuntou, *como se fora um só homem*, desde Dã até Berseba, como também a terra de Gileade, ao SENHOR, em Mispa" (Juízes 20:1).

Outrora a nação inteira de Israel esteve totalmente unida no propósito de enfrentar um sério problema que afetava todo o país. A expressão "como se fora um só homem" é usada para transmitir a ideia de que a nação estava

completamente unida naquela ocasião específica.

Os versículos 8 e 11 enfatizam esse ponto: "Então, todo o povo se levantou como um só homem . . . Assim, ajuntaram-se contra esta cidade todos os homens de Israel, aliados como um só homem". É obvio que não haviam deixado de serem *muitos cidadãos individuais* da mesma nação. Aqui, outra vez, a própria Bíblia lança luz ao significado de unicidade.

Compreendendo a unicidade de Deus

A Escritura revela duas pessoas distintas e separadas, ambos sendo espírito, mas em uma unidade, crença, rumo e propósito—membros da mesma família divina. "Eu e o Pai somos um", disse Jesus (João 10:30).

Quando compreendemos o que a Bíblia ensina, vemos que só há *um* Deus, do mesmo modo que só há uma raça humana—uma família ampliada que descende de Adão, agora com sete bilhões de indivíduos. Exatamente do mesmo modo, a única família divina—a família de Deus—está aberta a um número ilimitado de membros.

A família humana tradicional é um microcosmo dessa grande única família divina (comparar Romanos 1:20). Se compreendermos esse princípio bíblico maravilhoso e magnífico, então devemos refletir o nosso destino final no nosso matrimônio, na nossa família e na nossa vida diária. Devemos nos esforçar para refletir o amor e a união da família Divina—Deus, o Pai e Seu Filho Jesus—na nossa relação familiar.

"O SENHOR, Nosso Deus, é o Único SENHOR"

"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR". Esta simples declaração de Moisés em Deuteronômio 6:4, deu início ao que agora é comumente referido como o Shemá (que significa "Ouve" em hebraico), e isso tem causado bastante consternação em muitos daqueles que tentam compreender quem é e o que é Deus.

Durante séculos a maioria dos Judeus, ao lerem aqui que Deus é um só, tem descartado a possibilidade de Jesus de Nazaré ser o Filho de Deus, no mesmo plano divino de Deus Pai.

Os primeiros teólogos católicos, lendo o mesmo versículo, lutaram para formular na doutrina da trindade um Deus que consistia de Pai, Filho e Espírito Santo, todos sendo pessoas distintas, mas ao mesmo tempo um só Deus trino.

Então, como devemos entender este versículo?

Um dos princípios primários para se entender a Bíblia é o de que temos de considerar todas as escrituras sobre um determinado assunto em pauta. E somente a partir daí é que chegamos a um entendimento completo e apurado desse assunto.

Outras passagens bíblicas nos falam *claramente* de que dois indivíduos distintos, o Pai e Jesus Cristo, o Filho, ambos são Deus (Hebreus 1:8; João 1:1, 14). Portanto, devemos analisar se a Shemá está comentando sobre *a unidade numérica* de Deus ou algo completamente diferente.

A palavra hebraica traduzida por "único" em Deuteronômio 6:4 é *echad*. Os seus significados incluem o número *um*, mas também incluem significados associados tal como "um único e o mesmo", "como um só, junto [unificado]", "cada um, todos", "um após outro" e "primeiro [em sequência ou importância]" (*Um Léxico Hebraico e Inglês do Antigo Testamento* [*A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*] de Brown, Driver e Briggs, 1951, pág. 25). Também pode significar "somente", como traduzido na Bíblia da Linguagem de Hoje. O significado exato é melhor determinado pelo contexto.

Neste caso, várias interpretações podem estar gramaticalmente corretas e consistentes com outras afirmações bíblicas.

No Shemá Moisés pode estar simplesmente dizendo aos israelitas que o verdadeiro Deus, seu Deus, tinha que ser o *primeiro*—a mais alta prioridade—em seus corações e mentes. A jovem nação se libertara da escravidão de uma cultura egípcia na qual se adoravam muitos deuses, e eles estavam prestes a entrar numa terra cujos habitantes estavam mergulhados na adoração de muitos falsos deuses e deusas, como o da fertilidade, da chuva, da guerra, das jornadas, etc. Deus, por intermédio de Moisés, preveniu veementemente aos Israelitas dos perigos de abandoná-LO para seguir outros deuses.

Essa interpretação—que Deus devia ser a principal prioridade para os Israelitas—é fortemente apoiada pelo contexto. Pois Moisés continua no versículo seguinte, "Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder".

Esta passagem está no centro de uma discussão que abrange diversos capítulos sobre os benefícios e bênçãos àqueles que sinceramente sigam a Deus e evitem as práticas idólatras do povo que eles iriam expulsar da terra prometida. O Próprio Jesus citou Deuteronômio 6:4-5 como o "*primeiro* de todos os mandamentos" na lei (Mateus 22:36-38; Marcos 12:28-30).

Também a tradução "somente" se encaixa bem nesse contexto. Isto é, somente o verdadeiro Deus seria o Deus de Israel; os Israelitas não teriam nenhum outro.

Pode ser isso que entendeu o escriba que ouviu Jesus citar o versículo em Marcos 12:29-30. O escriba respondeu no versículo 32 (NTLH): "Muito bem, Mestre! O senhor disse a verdade. 'Ele é *o único* [do grego, *heis*, que corresponde a *echad* em seus múltiplos significados] Deus, e *não existe outro além dele*'"—o que parece indicar que isto é o que ele entendeu da palavra traduzida por "o único" nesta expressão (em essência, "somente").

Porém, isso não excluiria Cristo de ser Deus, juntamente com o Pai. Pelo contrário, não há outro Deus além do Deus verdadeiro—isto é, fora da família de Deus agora constituída por dois seres divinos, o Pai e o Filho. Em suma, somente a família de Deus é Deus.

Outro ponto de vista dessa passagem é baseado na palavra raiz da qual *echad* é derivada—*achad*. Esta palavra raiz significa "unificar" ou "ir [unido] para um ou outro lado" (*Concordância Bíblica Completa de Strong* [Strong's Exhaustive Concordance of the Bible]). Em outras palavras, *echad* também pode significar *estar em união* ou um grupo unido como um todo.

Em vários versículos, *echad* claramente tem o significado de mais que uma pessoa unida num grupo. Em Gênesis 11:6 Deus fala sobre os que construíam a torre da Babel: "Eis que o povo é um [*echad*] . . . " Em Gênesis 2:24 Ele diz: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma [*echad*] carne".

Quando lemos acerca de um grande grupo de pessoas, agindo como um, ou de um marido e uma esposa serem uma só carne em união marital, compreendemos que diversas pessoas estão envolvidas. Nós não supomos que estas pessoas distintas, que estejam unidas em espírito e propósito, que se tenham fundido fisicamente para se tornarem num único ser.

Está muito claro que Deus, o Pai e Jesus Cristo, o Filho, são de uma só opinião e propósito. Jesus disse da Sua missão: "A minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou e realizar a Sua obra" (João 4:34) e "Não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou" (João 5:30).

Descrevendo o relacionamente dEles, Jesus disse: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Cristo orou para que os Seus seguidores, tanto os do presente como os do futuro, fossem unificados em espírito e propósito tal como são Ele e o Pai. "Eu não rogo somente por estes [discípulos]", Ele disse, "mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para *que todos sejam um*, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; *que também eles sejam um em nós*" (João 17:20-21). Informações adicionais sobre a unidade de Deus, no sentido de ser um, podem ser encontradas ao longo desse capítulo do livro.

Não importa qual interpretação aceitemos—se "o SENHOR nosso Deus, o SENHOR é o primeiro", "o SENHOR nosso Deus, é somente o SENHOR", ou "o SENHOR nosso Deus, é o único [em unidade] SENHOR"—nenhuma delas limita Deus a um Ser singular. E, à luz dessas escrituras que vimos, e outras, está claro que Deus é uma pluralidade de Seres—uma pluralidade em união. Em outras palavras, Deus, o Pai e Jesus, o Filho, formam uma família perfeitamente unida como um só.

Quem foi Jesus?

"No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1).

No Novo Testamento, talvez com a exceção da epístola aos Hebreus, o Evangelho de João é o que apresenta a explicação mais completa sobre a divindade de Jesus Cristo. Conforme já referido, os versículos 1 a 3 e o versículo 14, no primeiro capítulo de João, explicam claramente que o Verbo era Deus e que esteve com o Pai até tornar-Se *o Messias* ou *Cristo*, que significa "O Ungido".

O acadêmico Britânico F.F. Bruce diz: "O Novo Testamento indica que Ele existiu antes de viver na terra como um personagem histórico. Por isso, somos encorajados a perguntar não somente, 'Como foi a Sua existência anterior?' . . . mas também, 'O que Ele fez nessa existência? '" (*O Passado, o Presente e o Futuro de Jesus: A Obra de Cristo* [Jesus Past, Present and Future: The Work of Christ] 1979, págs. 11-12).

O Novo Comentário Bíblico Revisado explica sobre a passagem de abertura do evangelho de João: "A existência anterior e divindade de Cristo estão claramente expressas. O Logos [o termo grego traduzido como 'Verbo' aqui] não só estava *com* Deus no princípio, como também *era* Deus (1:1), e foi este *Logos* que se fez carne e é identificado como Cristo" (pág. 928)

Há várias outras passagens do Evangelho de João que revelam detalhes significantes que nos ajudam a compreender ainda mais. Consideremos um relato posterior no capítulo 1: "No dia seguinte, João [Batista] viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: após mim vem um homem que foi antes de mim, *porque já era primeiro do que eu*" (versículos 29-30, comparar versículo 15).

João Batista nasceu antes de Jesus (Lucas 1:35-36, 57-60) e começou o seu ministério antes de Jesus começar o Seu. Apesar disso João ainda disse que "[Ele] já era *primeiro do que eu*". Por quê? Foi precisamente porque Jesus foi o Verbo existente antes do Seu nascimento humano (João 1:14).

Sua existência antes de Abraão

Ao lidar com as acusações dos fariseus em João 8, Jesus disse-lhes: "Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim [ao lado do Pai no céu] e para onde vou; mas vós não sabeis de onde vim, nem para onde vou" (versículo 14).

Mais tarde, o apóstolo Paulo comentou sobre a falta de compreensão deles: "De fato, os moradores de Jerusalém e os seus líderes não entenderam que Jesus é o Salvador. E também não compreenderam as palavras dos livros dos Profetas, que são lidos todos os sábados. Mesmo assim, ao condenarem Jesus, eles estavam cumprindo essas profecias" (Atos 13:27 NTLH).

Hoje em dia, tal como no primeiro século, somente algumas pessoas compreendem verdadeiramente quem foi Jesus, de onde veio, o que está fazendo e o que fará.

Mais tarde, em João 8, os judeus se reuniram ao redor de Jesus e Lhe perguntaram: "Quem te fazes tu ser?" (versículo 53). Eles simplesmente não tinham ideia da verdadeira identidade do Único, com quem eles estavam falando. E assim também é hoje em dia. Poucas pessoas realmente entendem as verdadeiras origens de Jesus Cristo.

Ele pacientemente explicou: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se" (versículo 56). Mas como isso foi possível? O patriarca Abraão viveu por volta de dois mil anos antes do nascimento de Jesus. Por isso, aqueles que O ouviam desafiaram: "Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?" (versículo 57). Diante desta esta pergunta Jesus deu uma resposta surpreendente: "em verdade, em verdade vos digo que, *antes que Abraão existisse, Eu Sou*" (versículo 58).

Por um momento, façamos uma pausa para meditar no que Jesus disse.

Ele estava declarando que Sua existência precedia a de Abraão. Além disso, a frase "EU SOU" era um título bem conhecido da divindade para os judeus. Isso remonta ao primeiro encontro de Moisés com Deus na sarça ardente.

Um encontro decisivo com Moisés

Moisés estava preocupado sobre como os israelitas receberiam a ele e a comissão que Deus lhe deu, então perguntou a Deus: "Eis que quando vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?" (Êxodo 3:13).

Observe a resposta do Criador: "E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós" (Êxodo 3:14).

Observe também o versículo seguinte: "E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração" (versículo 15).

Como é comum ao longo das traduções em língua portuguesa do Antigo Testamento, a palavra "Senhor" aqui com letras maiúsculas é substituída pelas consoantes hebraicas YHWH (comumente conhecido como Tetragrama, que significa quatro letras). Hoje, ninguém sabe ao certo como pronunciar esse nome, mas a pronúncia mais comum agora é *Javé*. (embora, a tradução anterior, comum e errada, era *Jeová*).

O nome *YHWH* é similar em significado a "EU SOU" (em hebraico *EHYH* ou *Eheyeh*). Ambas implicam eternidade, existência auto inerente (comparar João 5:26). Ninguém criou Deus. Devemos entender que Ele tem muitos

nomes nas Escrituras, cada qual nos diz algo sobre Sua natureza divina e caráter maravilhoso.

Diante desse cenário, portanto, quando Jesus disse em João 8:58 que Ele precedeu Abraão e referiu a Si mesmo com existência contínua usando o termo "EU SOU", assim não deixando realmente nenhuma dúvida quanto a o que Ele queria dizer exatamente. Os judeus sabiam muito bem o que Ele quis dizer, e foi por isso que eles imediatamente tentaram apedrejá-Lo até à morte (versículo 59). Jesus estava dizendo que Ele era *o próprio Deus de Israel*.

Embora Deus, o Pai, seja o motivo principal por trás da Bíblia hebraica, foi através de Jesus Cristo que Ele criou todo o universo.

Quem era o Deus do Antigo Testamento?

O fato é que Jesus Cristo é o "EU SOU" da Bíblia. Ele foi a Pedra que guiava e estava com os filhos de Israel no deserto quando saíram do Egito (Deuteronômio 32:4). Paulo escreveu: "Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, e todos comeram de um mesmo manjar espiritual, e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; *e a Pedra era Cristo*" (1 Coríntios 10:1-4).

Além disso, o "EU SOU" do Antigo Testamento é descrito como cheio de "beneficência e verdade" (Êxodo 34:6). Da mesma forma, o Novo Testamento nos diz que Jesus era "cheio de graça e de verdade" (João 1:14). Jesus Cristo é "é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente" (Hebreus 13:8).

É importante notar que há lugares no Antigo Testamento onde YHWH claramente se refere a Deus Pai. Por exemplo, no Salmo 110:1, visto anteriormente, o rei Davi declarou: "Disse o Senhor [YHWH] ao meu Senhor . . . ". O *YHWH* aqui é o Pai falando com o Senhor de Davi, aquele que se tornou Jesus Cristo. Muitas vezes, porém, o nome *YHWH* se refere àquele que se tornou Cristo e, às vezes, refere-se tanto ao Pai e Cristo juntos, assim como o nome *Deus* muitas vezes faz.

Considere-se que, com exceção de Jesus, nenhum ser humano jamais viu o Pai (João 1:18; 5:37; 6:46; 1 João 4:12). No entanto, Abraão, Jacó, Moisés e outros viram a Deus (Gênesis 18; 32:30; Êxodo 24:9-11; 33:17-23). Assim, o YHWH, o "EU SOU", o Verbo, que mais tarde tornou-se Jesus Cristo,

era Aquele a quem eles viram. Era Ele que lidava diretamente com os seres humanos como Deus nos tempos do Antigo Testamento. Cristo morreu pelos nossos pecados e se tornou o mediador definitivo entre Deus e o homem (1 Timóteo 2:5), um papel que Ele já tinha cumprido parcialmente como o Verbo preexistente antes do Seu nascimento humano.

Assim, o Verbo era de fato o Deus do Antigo Testamento—e ainda o Pai também cumpriu esse papel em seu sentido estrito e real. Assim, Jesus lidou com a humanidade em nome do Pai, como Seu Porta-voz (comparar João 8:28; 12:49-50). Ademais, em muitas passagens do Antigo Testamento pode ser difícil separar esses dois grandes personagens, enquanto que o Novo Testamento é geralmente claro a esse respeito.

Naturalmente, desde que Jesus veio para revelar o Pai (Mateus 11:27), a conclusão lógica é que o Pai não era geralmente conhecido por aqueles que viviam nos tempos do Antigo Testamento, à exceção de alguns dos patriarcas e profetas hebreus. O rei Davi, por exemplo, era um dos que compreendiam.

Como antes citado parcialmente, Hebreus 1:1-2 afirma: "Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo".

Nesta passagem de abertura do livro de Hebreus a implicação clara é que o Pai é a força motriz por trás de todo o Antigo Testamento. No contexto, o versículo 2 interpreta o versículo 1. Embora Deus o Pai seja o principal motor por trás da Bíblia hebraica, foi através de Jesus Cristo que Ele criou todo o universo.

Além disso, o princípio imprescindível da Bíblia interpretar a Bíblia nos ajuda a entender a intenção de Hebreus 1:1 à luz de outras escrituras. Uma vez que Deus fez o mundo através de Cristo e criou todas as coisas por Ele (Efésios 3:9; Colossenses 1:16; João 1:3), Ele lidou com o homem através da mediação do Verbo preexistente, Cristo.

Jesus—tanto Deus quanto homem

Jesus Cristo hoje em dia é o mediador entre Deus Pai e o homem. Mas para poder executar perfeitamente esta função crucial Ele teve que ter sido tanto Deus e homem. Ele foi verdadeiramente um homem na verdadeira acepção da palavra, ou não haveria salvação de nossos pecados. O apóstolo Paulo chamou-O "Jesus Cristo homem" (1 Timóteo 2:5), assim como o apóstolo Pedro (Atos 2:22).

Paulo nos diz, em um versículo anteriormente referido noutra versão, que devemos ter a mesma atitude humilde e prestativa de Cristo: "Ele *tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus*. Pelo contrário, *ele abriu mão de tudo o que era seu* e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano, ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte de morte de cruz" (Filipenses 2:6-8 BLH).

A humanidade de Jesus foi total e completa no sentido em que Ele viveu uma vida física como ser humano que terminou na morte. Ele sentia fome e comia, cansava-se e repousava, caminhava e falava como qualquer outro ser humano. Na Sua aparência física nada havia que o diferenciasse de outro Judeu do Seu tempo (Isaías 53:2).

A diferença fundamental estava no domínio espiritual. Jesus recebia continuamente o poder espiritual necessário da parte do Pai (comparar João 5:30; 14:10). Na verdade, Ele possuía o Espírito de Deus desde a concepção, pois fora gerado no ventre de Maria por intermédio do Espírito Santo. Ainda que tivesse sido tentado como qualquer um de nós, Jesus *nunca* transgrediu a lei de Deus. Ele nunca pecou (Hebreus 4:15; 1 Pedro 2:22).

Uma das heresias mais insidiosas na história de dois mil anos do Cristianismo é a de que Jesus Cristo não era verdadeiramente um homem—que Ele *não foi* realmente tentado pelo pecado. O apóstolo João condenou de forma enérgica esse tipo de ensinamento (1 João 4:3; 2 João 7).

Essa heresia começou no primeiro século, e ainda persiste hoje, continuando a desviar as pessoas da verdade de Deus. Temos de reconhecer que se Jesus não tivesse sido realmente humano, então o Seu sacrifício pelos nossos pecados teria sido em vão e sem efeito.

O Filho do Homem e o Filho de Deus

No Novo Testamento, Jesus Cristo é chamado "o Filho do Homem" mais de 80 vezes. Era a expressão que Ele mais vulgarmente usava que se referia a Ele mesmo.

Cristo referiu-se repetidas vezes a Si mesmo como o Filho do Homem em relação ao Seu sofrimento e morte sacrificial pelos pecados da humanidade (Mateus 17:22; 26:45; Marcos 9:31; 14:41). Não obstante, de origem divina, Ele ponderadamente identificou-se com a nossa situação humana—de aflições e sofrimentos. O profeta Isaías O descreveu, em profecia, como "o mais indigno entre os homens, homem de dores" (Isaías 53:3).

Sendo empático com nossas fragilidades e dificuldades, Jesus disse: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mateus 11:29-30).

Ele também disse ser o Filho do Homem quando se referiu à Sua função como futuro Governante da humanidade no Reino de Deus (Mateus 19:28). Ele até mesmo usou esse nome quando se declarou como "o Senhor do Sábado", explicando com misericórdia e compaixão, como o sétimo dia, o Sábado, deve ser observado, (Marcos 2:27-28; Mateus 12:8; Lucas 6:5).

Então, quando veio para a região de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou aos seus discípulos: "Que dizem os homens ser *o Filho do Homem*?" (Mateus 16:13). Eles responderam, contando várias crenças comuns, mas errôneas sobre a identidade de Jesus. Simão Pedro respondeu dizendo: "Tu és o Cristo [o Messias], *o Filho do Deus vivo*" (versículo 16). Jesus

percebeu que o próprio Pai tinha revelado essa verdade maravilhosa a Pedro (versículo 17). E todos os Seus apóstolos vieram a reconhecer essa mesma verdade e que é reiterada em outras partes do Novo Testamento (Mateus 14:33; João 20:31; Romanos 1:3-4).

Na verdade, enquanto Jesus era humano no sentido mais pleno também era mais do que simplesmente humano—de fato, Ele era o divino Filho de Deus com tudo o que implica o nome. Realmente, como vimos, Ele era o Criador Deus feito carne. E quando Sua vida humana chegou ao fim Ele voltou para a glória divina que compartilhava com o Pai desde a eternidade passada. (Para saber muito mais sobre quem era Jesus e os eventos de Sua vida, morte e ressurreição, não deixe de baixar ou solicitar o nosso livro gratuito *Jesus Cristo—A Verdadeira História* em **portugues.ucg.org/estudos**)

Um Mistério Solucionado: A Identidade de Melquisedeque

Já vimos que Jesus Cristo é o Mediador entre Deus e a humanidade. O Seu sacrifício consentido pelas nossas faltas qualificou-O de modo único para essa crucial função. Mas o Verbo também exerceu esse ofício sagrado durante o tempo do patriarca Abraão.

E Ele o fez na pessoa de Melquisedeque, sacerdote do Altíssimo. O livro de Gênesis menciona apenas brevemente esse misterioso personagem. Mas o Rei Davi, e muito especialmente a Epístola aos Hebreus no Novo Testamento, não deixam passar o Seu profundo significado.

Para entendermos a identidade de Melquisedeque, devemos deixar a Bíblia interpretar a Bíblia. A nossa capacidade de entendimento é enormemente aumentada quando juntamos esses três registos e os consideramos como um todo.

Primeiro vamos dar uma olhada no registo em Gênesis. Abraão encontrou-se com Melquisedeque depois de resgatar o seu sobrinho Ló do cativeiro onde estava. "E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo" (Gênesis 14:18-20).

É interessante notar que Melquisedeque recebeu Abraão com pão e vinho, coisas que mais tarde seriam símbolos do sacrifício da Páscoa de Cristo em representação do Seu corpo e do Seu sangue. Melquisedeque também se dirige a Deus e O trata como "o Possuidor dos céus e da terra". Depois, passados uns dois mil anos, Jesus Cristo também se dirigiria ao Pai chamando-Lhe

"Senhor dos céus e da terra".

O Salmo 110, um dos Salmos de Davi, tem grande significado teológico. Como já referido anteriormente, ele apresenta o Pai e o Verbo no versículo de abertura: "Disse o SENHOR ao meu Senhor [de Davi]: Assenta-te à minha mão direita . . . " É Cristo quem agora está à mão direita do Pai (Hebreus 8:1; 10:12; 12:2).

Conservando em mente o contexto do Salmo 110:1, observemos o versículo 4: "Jurou o SENHOR e não se arrependerá: 'Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque'" (Salmos 110:4). Este é o mesmo SENHOR que falou com o Senhor de Davi (o Verbo preexistente), no versículo 1, ainda falando do mesmo Ser. Certamente que isto ajuda a identificar esse misterioso personagem do Antigo Testamento. Contudo, é o livro de Hebreus que nos dá a evidência mais forte.

Comentário no livro de Hebreus sobre Melquisedeque

Este assunto básico é tão importante que no Novo Testamento há um capítulo inteiro dedicado a explicar o significado de somente três versículos do livro de Gênesis. O tópico é apresentado no último versículo de Hebreus 6. O autor diz que Jesus se tornara "eternamente sumo-sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque", como o Rei Davi profetizara há muito tempo em Salmos 110.

Então, no capítulo 7 de Hebreus, o autor considera os atributos e as qualidades fantásticas do sumo sacerdote de Deus dos tempos antigos. "Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém . . . Primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz . . . permanece sacerdote para sempre" (versículos 1-3).

Observe que Melquisedeque significa "Rei de Justiça". Certamente seria uma blasfêmia denominar com esse título qualquer ser humano "porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). Apenas um ser divino podia ostentar esse impressionante título apropriadamente.

O *Novo Comentário Bíblico Revisado* [*The New Bible Commentary: Revised*] diz: "Repare que as Escrituras apresentam-no [Melquisedeque] como alguém que é *rei* bem como sacerdote. A combinação destas duas funções viria a ser uma característica distinta do Messias" (pág. 1203, 1970. Ênfase adicionada).

Outro impressionante título de Melquisedeque é o de "Rei de Paz". Obviamente, os seres humanos falíveis não conhecem o caminho da paz (Romanos 3:10, 17), e usar semelhante título para qualquer homem seria, outra vez, praticamente uma blasfêmia. O Próprio Jesus Cristo é o Príncipe da Paz (Isaías 9:6).

'Semelhante ao Filho de Deus'

A semelhança entre esses dois grandes personagens torna-se

visível conforme continuamos lendo Hebreus 7. O versículo 3 descreve Melquisedeque como um ser "sem pai, sem mãe, sem genealogia, *não tendo princípio de dias nem fim de vida*, mas, sendo feito *semelhante ao Filho de Deus*, [e que] permanece sacerdote para sempre". O Seu sacerdócio nunca teve fim! O único sacerdote que se ajustaria a essas qualificações somente poderia ser o Verbo preexistente, o grande Ser que estava presente antes da própria criação (João 1:1).

A descrição "sem pai, sem mãe" significa muito mais do que apenas a suposição que os vínculos familiares de Melquisedeque foram simplesmente omitidos do relato de Gênesis. Ele não tinha pais humanos! No contexto, a frase "não tendo princípio de dias nem fim de vida" esclarece totalmente esse ponto.

Finalmente, a expressão "*semelhante ao Filho de Deus*" é mais uma forte evidência da identidade de Melquisedeque. Ele era "semelhante" ao Filho de Deus porque Ele ainda não era, na realidade, o Filho de Deus—isto é, ainda não tinha sido gerado como ser humano pelo Deus Pai através da intervenção do Espírito Santo.

Melquisedeque não podia ter sido o *Pai* porque ele era o "sacerdote do Altíssimo". Ele só podia ter sido o Verbo eterno preexistente que mais tarde tornou-se Jesus Cristo, o Filho de Deus.

A Pluralidade de Deus

Em toda a Escritura voltamos para a realidade de que Deus escolheu expressar sua natureza pessoal em termos de uma relação familiar. *Elohim* é a palavra hebraica para Deus em cada passagem de Gênesis 1, bem como em mais de dois mil lugares em todo o Antigo Testamento.

Elohim é um substantivo próprio coletivo, mas em geral usado no singular—isto é, combinado com verbos do singular—quando designa o Deus verdadeiro. Para comparação a uma expressão moderna temos, por exemplo, o termo *Estados Unidos*. Este nome próprio é plural na forma, todavia singular no uso. Ele é usado com verbos do singular. Por exemplo, dizemos: "O Estados Unidos *vai* tomar medidas" e não "Os Estados Unidos *vão* tomar medidas". A forma plural não é vista como vários estados—mas quando considerada coletivamente, eles são vistos como uma nação.

E o mesmo acontece com *Elohim*. A palavra *Eloah*, significando "o Todo-Poderoso," é a forma singular. *Elohim* significa "os Todo-Poderosos", e é plural. E, com efeito, há dois Todo-Poderosos, o Altíssimo e o Verbo. Mas, coletivamente, como *Elohim*, os dois são vistos como um Deus. *Elohim* disse: "*Façamos* o homem à nossa imagem, conforme a *Nossa* semelhança" (versículo 26).

Devemos reparar que uma vez que *Elohim* é o nome da família de Deus, cada um dos membros da família pode ser chamado por esse nome. (Alguns escritores bíblicos também usam o termo *elohim* como um substantivo, no plural, para descrever falsos deuses. Por isso, um fator crucial para compreender o significado desta palavra hebraica é determinando a intenção pelo contexto).

Quando Adão e Eva tomaram a fatídica decisão de desobedecer a Deus comendo do fruto proibido, a reação divina foi: "Eis que o homem é como *um de nós*, sabendo o bem e o mal" (Gênesis 3:22). Por isso Deus os expulsou para longe da árvore da vida (versículos 22-24).

A palavra hebraica aqui traduzida por "sabendo" muitas vezes quer dizer aprender ou ficar ciente de alguma coisa através de experiência própria. Para Adão e Eva não foi suficiente aceitar simplesmente o mandamento de Deus para não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao invés disso, eles preferiram assumir o lugar de Deus e determinar por eles mesmos o que era bom e o que era mau. O salmista diz que o ateu questiona a sabedoria de Deus: "E dizem: Como o sabe Deus? Ou: Há conhecimento no Altíssimo?" (Salmos 73:11).

Devemos observar que a expressão "*um de Nós*" produz a evidência clara de que *mais de uma pessoa* faz parte do "Nós". Além do mais, o homem se tornar "como um de Nós" era exatamente a intenção do nosso Criador para a humanidade, mas isso tem de ser feito de acordo com o *Caminho de Deus* e conforme *Seu* tempo determinado. Esse Caminho é um em que temos que nos submeter a toda a palavra que procede da boca de Deus (Mateus 4:4).

Somente o nosso Criador tem o direito e a sabedoria para determinar o que é bom e mau para nós. Ele sabe o que é melhor para nós e nunca quer que aprendamos o que é mau por experiência própria. Ele nos diz: "A lei do SENHOR é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e alumia os olhos" (Salmos 19:7-8). Ele quer que confiemos nEle e no Seu julgamento.

Jesus Era um Judeu

Como todos os seres humanos, Jesus Cristo nasceu em um lugar particular e em um determinado tempo da história. Embora o Seu Pai sendo Deus (por intermédio do Espírito Santo), a Sua mãe era uma mulher Judia de nome Maria. O seu marido, José, foi o pai legal ou guardião de Jesus. De acordo com a genealogia de Maria, Cristo pelo Seu lado humano é descende do patriarca tribal israelita de Judá e do seu descendente, rei Davi (Lucas 3:31, 33; comparar

Atos 2:30; 2 Timóteo 2:8).

O testemunho bíblico é claro. A epístola aos Hebreus nos diz: "Visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá . . . " (Hebreus 7:14). E os descendentes de Judá são conhecidos pelo termo *judeus*. O apóstolo João escreveu que Ele "veio para o que era seu, e os seus [os Judeus] não o receberam" (João 1:11). Tanto a mulher Samaritana como o governador Romano Pôncio Pilatos reconheceram claramente que Jesus era judeu (João 4:9; 18:35).

Mais à frente, somos informados que "o cetro não se arredará de Judá" (Gênesis 49:10). O cetro simboliza a promessa da realeza e a salvação. Jesus, o Rei dos Judeus, é o Messias. Cristo (termo grego para Messias) é a concretização máxima do príncipe profeticamente mencionado em 1 Crônicas 5:2: "Porque Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele provém o príncipe".

Último livro da Bíblia se refere a Jesus como "o Leão da tribo de Judá" (Apocalipse 5:5). Pelo lado humano de Jesus, Davi é chamado de Seu pai, o que significa ancestral, em Lucas 1:32. Romanos 1:3 também diz que Ele "nasceu da descendência de Davi segundo a carne". Assim, a partir de vários testemunhos, Ele certamente era um judeu.

Todavia, em última análise, o que conta é que Ele é o Salvador de toda a humanidade porque morreu por todos os homem, mulheres e crianças, sem levar em consideração a raça ou etnia (João 3:15-17). Com efeito, em Cristo nos é dito que não existe divisão entre judeus e gentios—pois, todos se tornam um nEle (Gálatas 3:28).

Jesus Foi Enviado pelo Pai

O Verbo preexistente, que mais tarde se tornou Cristo, foi enviado para a Terra pelo Pai celestial. O Evangelho de João sustenta muitas evidências dessa verdade. "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (João 3:17). O versículo 34 acrescenta: "Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus".

Jesus disse: "A minha comida é fazer a vontade *daquele que me enviou* e realizar a sua obra" (João 4:34; comparar João 5:30).

Mas de onde Cristo veio? O livro de João também deixa isso bem claro: "Ora, ninguém subiu ao céu, *senão o que* [*Cristo*] *desceu do céu*, o Filho do Homem, que está no céu" (João 3:13). Jesus ainda disse: "Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (João 6:38). E Ele também disse às pessoas de Sua época: "Vós sois de baixo [da terra], *Eu sou de cima*; vós sois deste mundo, *Eu não sou deste mundo*" (João 8:23).

Assim, Jesus foi enviado pelo Pai e retornou para Ele, onde ele agora se assenta em glória e majestade (Hebreus 8:1; 12:2).

Compreendendo Deus Através de Cristo

"Quem me vê a mim vê o Pai" (João 14:9)

A Bíblia está cheia de chaves que podem resolver muitos dos nossos mal-entendidos acerca de Deus e da Sua Palavra, porém, elas muitas vezes são negligenciadas. Quando se lê as Escrituras é possível perceber vagamente essas coisas, mas de qualquer forma nunca se consegue enxergar claramente por causa de concepções errôneas sobre elas.

Jesus Cristo veio para revelar Deus Pai (Mateus 11:27). Não obstante, a tendência predominante no Cristianismo continua sendo diminuir a ênfase da função do Pai e enfocar-se quase exclusivamente em Cristo. De modo nenhum, essa tendência surgiu do próprio Jesus. Ele nos disse para orarmos desse jeito: "*Pai nosso, que estás nos céus*, santificado seja o *Teu nome*. Venha o *Teu Reino*. Seja feita a *Tua vontade*, tanto na terra como no céu" (Mateus 6:9-10). Jesus sempre se esforçou para informar as pessoas sobre o Pai e para guia-las a Ele.

Como uma moeda estampada com a imagem de uma pessoa, igualmente, Jesus Cristo é a imagem expressa do Pai.

Por não compreender verdadeiramente os registos dos quatro Evangelhos, o mundo sofre desse grave equívoco sobre Deus Pai. A realidade bíblica é muitas vezes o oposto daquilo que habitualmente O retratam, mesmo se tratando dos atuais religiosos da elite predominante.

O Pai está profundamente preocupado com toda a criação. Até queda de um pardal merece Sua atenção (Mateus 10:29). E Cristo disse ainda que os seres humanos são mais valorosos que pardais e que o Pai está sinceramente envolvido com o Seu plano mestre para a humanidade.

Ele envia chuva para o justo e para o injusto. Ele é bondoso com os seres humanos ingratos e maus (Lucas 6:35). Ele é misericordioso (versículo 36) e tem suportado a humanidade rebelde. Ele é paciente para com todos nós, esperando sempre por um arrependimento completo (2 Pedro 3:9).

Deus Pai está preocupado especialmente com aqueles que estão sendo

chamados agora para a vida eterna, nesta era—e particularmente pelos "pequeninos" mais vulneráveis que estão nos primeiros estágios de conversão (Mateus 18:6-14). Aqueles que são mais experientes na fé são firmemente aconselhados a serem cautelosos para não ofenderem a nenhum "destes pequeninos" (versículos 7, 10).

Jesus Cristo, enquanto humano, mostrou como o Pai pensa e vive. Sem dúvida, Ele veio para revelar o Pai. E é por intermédio do próprio Cristo—através da Sua vida e obra, e pelo Seu excelente exemplo—que nós compreendemos com mais clareza a natureza e o caráter do Pai. Muitas pessoas negligenciam esse princípio bíblico fundamental.

Cristo reflete o Pai

O Novo Testamento ajuda muitíssimo a entender o Antigo Testamento, especialmente quando o assunto é sobre o Pai e o Filho.

Novamente, Hebreus 1:1-3, citado em parte anteriormente, nos diz que Deus Pai "a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e *a expressa imagem da Sua pessoa*". Cristo era exatamente como o Pai.

A palavra *imagem* nesse versículo é traduzida da palavra grega *charakter* que quer dizer "um instrumento para 'gravar' ou 'estampar' . . . ou 'um sinal' ou 'carimbo' como numa moeda ou selo, caso o selo ou estampa tenha uma 'imagem' reproduzida por ele e assim todos os atributos dessa 'imagem' correspondem respectivamente a imagem do instrumento que a reproduziu" (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine* [Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words], 1985, "Imagem," pág. 319).

Não é de admirar Cristo tenha dito a Filipe: "Quem me vê a mim vê o Pai" (João 14:9). Cristo é a imagem expressa de Deus Pai. Podemos obter um entendimento maior dos diálogos de Jesus com os Seus apóstolos, que antecederam essa observação.

Jesus disse a Tomé: "Ninguém vem ao Pai senão por Mim" (versículo 6). Somente através de Cristo é possível conhecer o Pai e passar a ter um relacionamento com Ele. E Ele continuou: "Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto" (versículo 7).

É muito fácil ler rapidamente essas palavras e não entender o seu significado. A Bíblia não é um livro para leitura rápida ou descuidada. Para se entender o seu significado profundo requer meditação tranquila e pensamentos profundos. Devemos nos habituar a parar para refletir no significado do que lemos.

Os discípulos ainda não estavam convertidos—ainda não tinham recebido o Espírito Santo—e, por essa razão, eles não compreendiam o fantástico significado do que Jesus lhes dizia. Em outro lugar Cristo disse a Pedro: "Quando te converteres, fortalece os teus irmãos" (Lucas 22:32, ARA). Ao instituir a cerimônia do lava-pés, como parte da observância da Páscoa, Ele

disse a Pedro: "O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois" (João 13:7, ARA).

Depois da ressurreição de Cristo, Deus enviaria o Seu Espírito, no Dia de Pentecostes, e então os discípulos começariam a entender (João 14:16-17; 16:12-13). Mas voltemos à conversa de Cristo com os discípulos.

Filipe juntou-se à conversa e disse a Jesus: "Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta", (João 14:8). Sem dúvida, Filipe não tinha entendido o que Cristo tinha dito a Tomé no versículo anterior.

Então, Jesus respondeu: "Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? *Quem me vê a mim vê o Pai*; e como dizes tu: 'Mostra-nos o Pai'?" (versículo 9).

Deus, o Pai, pode ser visto, mas Jesus é o único ser humano que O viu cara a cara em toda a Sua forma glorificada.

Jesus gentilmente censurou Filipe pela sua falta de entendimento. Mas os outros discípulos estavam na mesma situação. Até mesmo hoje, a maioria das pessoas não entende completamente o impacto espiritual das palavras de Cristo. Não obstante, trata-se de dois personagens individuais, Jesus era a imagem expressa do Pai. Jesus Cristo era exatamente como Deus Pai—porém a Bíblia mostra claramente que Eles eram e são dois seres separados e distintos.

Nós compreendemos Deus Pai através de Cristo. E entendemos a natureza e o caráter do Pai por causa do Filho—não por meio de filosofias antigas ou por conhecimentos incompletos, muitas vezes errôneos, de seres humanos falíveis.

Compreendendo a natureza do espírito

Através do relacionamento com as pessoas e da experiência real de Cristo, os quatro relatos do Evangelho lançam muita luz sobre a maneira de como devemos compreender a Deus. Até mesmo a natureza do espírito é, até certo ponto, revelado através da vinda de Cristo em carne.

Considere o mundo espiritual e pergunte-se: Os seres espirituais têm forma? Eles têm corpos espirituais distinguíveis? Eles possuem personalidade? Eles têm rostos? Eles têm vozes?

Os olhos humanos podem ver a Deus? Sim, mas sob certas condições protetoras, como Deus testificou sobre Moisés: "Pois ele vê a forma do Senhor" (Números 12:8 ARA). Aos reunirmos todas as escrituras pertinentes, vemos que este Ser divino que Moisés viu era o Verbo preexistente, Aquele que se tornou Cristo, e não Deus Pai.

Em um caso único em toda a Escritura, sob certas medidas protetoras, foi permitido a Moisés ver as costas de Deus na Sua forma glorificada (Êxodo 33:18-23). Contudo, não lhe foi permitido ver a face de Deus em toda a Sua glória porque, como brilha como sol em toda sua força, Moisés morreria imediatamente (versículo 20).

Numa outra ocasião importante, depois da entrega dos Dez Mandamentos, Moisés, Arão, os dois filhos de Arão e setenta anciãos de Israel "viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como uma obra de pedra de safira e como o parecer do céu na sua claridade" (Êxodo 24:9-10). Possivelmente também nessa circunstância, o Verbo preexistente protegeu-os de toda a intensidade de Sua glória.

A face de Deus

Tais questões tornam-se ainda mais intrigantes se as aplicarmos a Deus Pai, "Senhor do céu e da terra" (Mateus 11:25), Grande Legislador sobre todo o universo. Cristo nos dá o discernimento conforme exploramos as respostas—não só pelo Seu próprio testemunho, mas por Suas aparições aos discípulos *depois* da Sua ressurreição para a vida eterna espiritual.

Obviamente, no céu, os anjos podem ver o Pai. A evidência bíblica clara encontra-se em Mateus 18:10. Jesus disse: "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus *anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus*".

Daniel McNeill, no seu livro *A Face: Uma História Natural,* pergunta: "O Deus Cristão tem um rosto? A Bíblia diz que ele criou as pessoas à sua própria imagem, o que sugere que ele tem" (1998, pág. 140). Isso deveria ser a conclusão normal de quase todas as pessoas que não tivessem sido previamente doutrinadas pelas filosofias erradas que datam de tempos antigos.

O apóstolo João registou muito do que Jesus disse acerca do Pai. João 1:18 é um ponto em questão: "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, *Este O fez conhecer*". Uma vez mais, Cristo veio para revelar o Pai. Deus pode ser visto, mas Jesus é o único ser humano que O viu cara a cara em toda a Sua forma glorificada.

Um pouco mais além no Evangelho de João, Cristo diz a uma mulher Samaritana: "A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. *Deus é Espírito*, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (João 4:21-24). Deus Pai não é de matéria física; Ele é espírito—isso, contudo *não* quer dizer que Ele seja sem forma e aspecto.

Cristo declarou: "O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma" (João 5:37, ARA). Todavia infere-se claramente nessas passagens do livro de João que o Pai *pode* ser visto e ouvido, mas não pelos sentidos humanos. Ele só foi visto pelo Filho (João 6:45-46) e pelas hostes angelicais—bem como por alguns seres humanos através de visões dadas por Deus em suas mentes, inclusive pelo profeta Daniel e o apóstolo João.

Porque Jesus disse: "Quem me vê a mim vê o Pai" (João 14:9), a semelhança entre o Pai e o Filho tem de ser forte de uma maneira que jamais podemos imaginar humanamente. Mesmo que sendo dois Seres distintamente separados, Eles continuamente planejam e consultam um ao outro, trabalhando e colaborando juntos em perfeita harmonia.

O Que nos Ensina a Ressurreição de Cristo?

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (João 11:25).

O apóstolo Paulo nos diz que "carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus" (1 Coríntios 15:50). Por isso a ressurreição de Cristo para a vida eterna foi para um corpo espiritual glorificado (Filipenses 3: 21), da mesma essência divina do Pai. Contudo, as aparições de Cristo ressuscitado tiveram uma maravilhosa variedade de formas. Os registos dos evangelhos nos mostram que ninguém O reconhecia a não ser que Ele quisesse.

Maria Madalena foi a primeira pessoa a ver Jesus depois de Sua ressurreição. João regista que ela foi ao túmulo de Jesus quando ainda era noite e percebeu que estava vazio (João 20:1-2). Imediatamente ela se pôs ansiosa e desesperada por supor que o corpo de Cristo tinha sido roubado.

A extraordinária experiência de Maria Madalena

Maria foi informar Pedro e João, que então correram para o túmulo. Mas tudo quanto encontraram lá foram as roupas de sepultamento de Cristo. Quando Deus ressuscitou Cristo para a vida eterna, Ele aparentemente passou através das roupas como se elas não existissem.

Abordamos o registo no versículo 14: "[Ela] voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus". Maria Madalena não reconheceu alguém que ela conhecia muito bem. Ela supôs tratar-se do jardineiro. O que se seguiu foi um impressionante reconhecimento.

"Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer Mestre)!" (versículo 16). O sonho impossível tornou-se real—o inacreditável aconteceu!

Esse momento particular de reconhecimento talvez seja inigualável em toda a história. Uma mulher abalada e em prantos pensando que tudo está perdido, subitamente percebe que o seu Salvador está vivo e bem, e em pé diante dela! A onda de emoção que a atingiu deve ter sido indescritível. Simplesmente Jesus dirigiu-se a ela da mesma maneira, como tantas outras vezes antes, quando era um ser humano.

Muitos de nós já tivemos a experiência de encontramos inesperadamente alguém que conhecemos bem, e temos afeto, e que não vemos há muito tempo. A emoção que experimentamos é difícil de descrever adequadamente. Mas imagine se fosse um ente querido que houvesse tido uma morte brutal e que por isso estávamos de luto!

Mas, era muito mais do que isso, essa mulher—a quem Jesus expulsara sete demônios—foi o primeiro ser humano na história a ver Cristo

ressuscitado, em pessoa, e a reconhecer quem Ele era. Que honra!

Mas por que ela? Talvez porque ela creu e devotou-se a Jesus de tal modo que poucos seres humanos jamais fizeram. Ela sempre se demonstrou agradecida pelo que Cristo fizera. A sua vida antes de ser curada deve ter sido de muitíssimo sofrimento.

O corpo de Cristo ressuscitado

Jesus ressuscitado passava através de densas paredes e podia aparecer e desaparecer subitamente a Seu bel-prazer (Lucas 24:31; Marcos 16:12). Há quem argumente que o corpo de Cristo ressuscitado era o mesmo corpo físico que tinha morrido ao se comparar essas capacidades às da Sua miraculosa caminhada sobre a água, quando era humano. Contudo, a Bíblia agora nos assegura que Jesus agora era novamente espírito, como tinha sido antes com o Pai no céu (João 17:5)—livre das leis físicas que limitam a nós, seres humanos físicos.

Jesus ressuscitado passava através de densas paredes e podia aparecer e desaparecer subitamente a Seu bel-prazer.

Paulo declara explicitamente que conquanto "o primeiro homem, da terra, é terreno" (1 Coríntios 15:45-47), "o último Adão [Jesus] [é] *espírito* vivificante".

Decerto, Ele voltou a ser "o Alto e o Sublime, que habita na eternidade" com o Pai (Isaías 57:15). Por isso como explicar a variedade de aparições *semelhantes à forma humana* pós-ressurreição registradas nas Escrituras? Vamos ler e estudar algumas.

Mais tarde, no diálogo de Cristo com Maria Madalena, em João 20:17, Ele diz: "Não me detenhas ['Não me segure', NTLH], porque ainda não subi para meu Pai". Aparentemente Maria podia tocar em Jesus Cristo com se Ele fosse um homem normal. Obviamente, Jesus aqui apareceu em forma e aspecto de um ser humano normal.

Nessa noite Cristo apareceu a um grupo dos primeiros apóstolos. "E . . . mostrou-lhes as *mãos e o lado*. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor" (versículo 20). Mas Tomé que não estava lá nessa ocasião e não acreditou nos outros.

Quando Jesus apareceu-lhes oito dias depois (versículo 26), Tomé estava presente. "Disse [Cristo] a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos;

chega a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e *Deus meu*!" (versículos 27-28). Tomé agora sabia, sem sombra de dúvidas, que Jesus Cristo era Deus!

Provavelmente devem ter sido essas ocasiões incríveis (e outras como essas) que levaram o apóstolo João a escrever as palavras introdutórias da sua primeira epístola: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos *e as nossas mãos apalparam*—isto proclamamos a respeito da Palavra da vida" (1 João 1:1 NVI).

Lembremos que o Verbo tornou-se Jesus Cristo (João 1:14). Uma vez mais, pode ser que no versículo agora citado, João tenha tido mais em mente a Cristo ressuscitado que o Jesus humano.

Aparecendo em forma física

Mais tarde Cristo apareceu-lhes novamente. "Depois disso, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades; *e manifestou-se assim*" (João 21:1). Nesta ocasião particular Ele preparou-lhes o café da manhã (versículo 9), e depois disse três vezes a Pedro: "Apascenta as minhas ovelhas" (versículo 17).

Este capítulo não diz que Jesus comeu café da manhã [pequeno almoço] com eles, mas outros registros dos Evangelhos mostram que Ele comeu depois de Sua ressurreição. "Então, eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel, o que Ele tomou e *comeu diante deles*" (Lucas 24:42-43). Mais tarde, Pedro confirmou as aparições de Cristo aos apóstolos: "Nós que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos" (Atos 10:41). E Ele ainda comerá e beberá com a Sua recém-nascida família na grande ceia matrimonial, depois da ressurreição dos fiéis no Seu regresso (Mateus 26:29).

Jesus certificou-se de que os discípulos tivessem a certeza de Sua ressurreição para a vida eterna—e que era verdade que Ele era a mesma pessoa com quem tinham andado nos últimos três anos e meio.

Tais passagens têm convencido a muitos que Cristo ainda tem o Seu corpo físico. Contudo, deve-se tomar em conta que no Antigo Testamento, muito antes do Verbo tornar-se carne como Jesus, Ele, "o Senhor" apareceu a Abraão em forma física e comeu uma refeição com ele (Gênesis 18). A partir dessas narrativas torna-se óbvio que Deus pode manifestar-Se de forma física tangível. Também está claro que Ele pode comer para celebrar e por prazer, embora não tenha necessidade de comida e bebida para sustentar a Sua vida espiritual eterna (João 5:26).

Na ocasião em que Jesus ressuscitado comeu com os Seus discípulos, Ele apareceu no meio deles e eles ficaram com medo porque "pensavam

que viam algum espírito", (Lucas 24:37). Então Cristo disse: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, *pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho*. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés" (Lucas 24:39-40).

Por conta disso, muitos argumentasm que isso prova que o corpo de Cristo ressuscitado era físico. Porém, já vimos em 1 Coríntios 15:45 que Ele foi e agora continua sendo um *espírito*. A aparente contradição é facilmente resolvida quando analisamos porque é que os discípulos de Jesus se atemorizaram. Talvez tenha sido porque eles pensaram inicialmente que Ele era um espírito *maligno* ou um demônio, que não pode assumir a forma física. Na verdade, esta explicação é dada em uma carta atribuída ao líder da igreja primitiva Inácio de Antioquia, escrito por volta de 110 d.C. (Epístola aos Esmirnenses 1:10). Contudo, Cristo provou com a Sua aparição carnal que Ele não era um demônio. Que realmente, era Ele.

Os apóstolos seriam testemunhas da ressurreição e dariam prova da missão messiânica de Jesus. Jesus certificou-se de que eles tivessem a certeza de Sua ressurreição para a vida eterna—e de que era verdade que Ele era a mesma pessoa com quem tinham andado nos últimos três anos e meio.

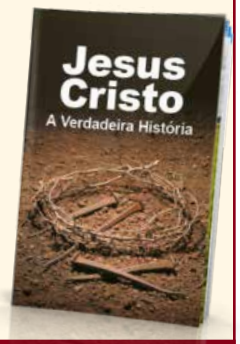
Não podemos descartar eventualmente todas essas passagens como se não tivessem significado em termos da natureza de Deus. Podemos não entendê-las completamente, mas esses acontecimentos ocorreram (João 20:30-31; 21:24). Não devemos nos atrever a limitar a Deus ou o que Ele pode fazer. Uma vez mais, compreendemos a Sua natureza e ser pelas Sagradas Escrituras—*não* pelos antigos conceitos filosóficos.

Quem era Jesus?

Poucos disputarão que um Homem chamado Jesus viveu há 2.000 anos e que foi um grande mestre que influenciou o mundo desde a Sua era em diante. *Qual é a verdadeira história de Jesus Cristo?*

Podemos entender quem era o verdadeiro Jesus, após 2.000 anos de opiniões diferentes?

Para saber mais sobre este assunto, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito: ***Jesus Cristo—A Verdadeira História***.



portugues.ucg.org/estudos

Deus é uma Trindade?

"O Novo Testamento ensina realmente a elaborada—e altamente contraditória—doutrina da trindade?"—Uma História de Deus (A History of God) por Karen Armstrong.

Vimos que Deus é revelado nas Escrituras como uma *família*—composta pelo Pai e pelo Filho, no céu, e, agora, aqui na terra, com muitos membros em potencial da mesma família divina. A Bíblia fala de "toda a família nos céus e na terra" (Efésios 3:15).

Para dizer de outra forma, dois membros dessa família divina, o Pai e o Filho, residem no céu, mas os filhos humanos de Deus na terra agora mesmo ajudam a formar essa família (Romanos 8:14; 1 João 3:1-2). (Para entender melhor, por favor, solicite ou baixe nosso livro gratuito *Qual é o Seu Destino?*).

Mas que dizer sobre a trindade? Muitos milhões creem que Deus consiste de três pessoas distintas numa só pessoa—o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Como decidimos entre as várias explicações da natureza de Deus?

De uma maneira simples, *somente as Escrituras podem nos dar a verdadeira resposta*. O fato de que a palavra *trindade* não aparecer em nenhum lugar na Bíblia também é motivo para refletirmos. Não devemos nos agarrar a antigas tradições religiosas se elas contradisserem as Escrituras. A nossa crença tem de se basear solidamente nos ensinamentos da Bíblia Sagrada. Jesus declarou que a palavra de Deus é a verdade, (João 17:17; comparar Salmo 119:160).

Evidência histórica

A verdade é que a Bíblia *não ensina* a trindade. As primeiras palavras do *Companheiro de Oxford à Bíblia* (The Oxford Companion to the Bible) sob o tema "Trindade" são esclarecedoras: "Por ser a trindade uma parte tão importante da *doutrina cristã posterior*, é estranho que o termo não apareça no Novo Testamento. De igual modo, o conceito desenvolvido nas formulações dogmáticas recentes de três pessoas distintas em uma, encontrados em *formulações posteriores do credo*, não pode ser claramente detectado dentro dos limites do cânon [do Novo Testamento]" (Bruce Metzger & Michael Coogan, editores, 1993, pág. 782).

O termo *posterior* é uma chave vital para se compreender porque a crença cristã comum tem sido pressionada pela doutrina da trindade. Os teólogos do pós-primeiro século originalmente conceberam essa doutrina, e outros, ao longo dos séculos, a aumentaram e incrementaram.

Observe essa revelação no *Novo Dicionário da Bíblia*: "A palavra 'trindade' não se encontra na Bíblia. Ela foi usada pela primeira vez por Tertuliano no fim do segundo século, mas recebeu grande aceitação e

elucidação formal *somente nos séculos quarto e quinto*" (1996, "Trindade").

O mesmo dicionário diz que "a doutrina formal da trindade foi o resultado de várias tentativas inadequadas para explicar o que é realmente o Deus dos cristãos . . . para resolver este problema, os padres da igreja primitiva reuniram-se no Concílio de Niceia, no ano de 325, para preparar uma definição bíblica ortodoxa a respeito da identidade divina". Contudo só em 381 é que "no concílio de Constantinopla a divindade do Espírito foi ratificada".

Outra fonte teológica admite que houve "uma ideia de *binitarianismo* [ou seja, *dois* em uma unidade, o Pai e o Filho] criada pelo pensamento do segundo e do terceiro século . . . Pensadores pluralistas . . . mantiveram a completa co-presença de duas (*depois* três) entidades distintas dentro da Divindade" (*Um Dicionário de Teologia Cristã* [A Dictionary of Christian Theology], editado por Alan Richardson, 1969, pág. 345).

Na verdade, o bispo Irineu do segundo século, um antigo pai da igreja, declarou de forma inequívoca: "Não há nenhum outro chamado Deus nas Escrituras, senão o Pai de todos, e o Filho, e aqueles que possuem a adoção [ou seja, a filiação como filhos de Deus]" (*Contra as Heresias*, Livro 4, prefácio; comparar Livro 3, cap 6). Aqui não encontramos nenhuma menção do Espírito Santo ser uma terceira pessoa como Deus. Pelo contrário, o conceito aqui é que os seres humanos podem se tornar parte da família, agora composta por Deus Pai e Deus Filho.

Vemos, pois, que a doutrina da trindade só foi formalizada muito tempos depois de a Bíblia ter sido concluída e dos apóstolos terem falecido. E levou vários séculos para os teólogos, em datas posteriores, resolverem o que acreditariam acerca do Espírito Santo. Lamentavelmente, a doutrina da trindade tem sido uma das maiores barreiras para esclarecer a compreensão da verdade bíblica de que Deus é uma *família divina*.

Continuando com o registo do *Companheiro de Oxford à Bíblia* (The Oxford Companion to the Bible): "Enquanto os escritores do Novo Testamento falam abundantemente de Deus, Jesus e do Espírito de cada Um, nenhum dos escritores do Novo Testamento expõem a relação entre os três do mesmo modo como fazem os *recentes escritores cristãos*" (pág. 782). Está claro que os acadêmicos mencionados aqui estão minimizando o que é óbvio para aqueles que entendem a explicação bíblica sobre Deus.

As falsas inserções em 1 João 5:7-8

Alguns tradutores antigos da Bíblia eram tão zelosos em buscar suporte nas Escrituras para a sua crença na trindade que literalmente a adicionaram. Um ponto em questão é 1 João 5:7-8. Na Bíblia portuguesa João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC), lê-se: "Porque três são os que testificam *no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra:* o Espírito, e a água, e o

sangue; e estes três concordam num." As palavras sublinhadas e em itálico *não fazem parte dos manuscritos aceitos do Novo Testamento.*

Na versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (ARA), nessa passagem particular, lê-se essencialmente o mesmo, embora essas palavras adicionadas estejam entre colchetes. O prefácio dessa revisão diz: "O Novo Testamento da ARA destaca um bom múmero de palavras, expressões e versículos, colocando-os entre colchetes. Essas passagens não se encontram no texto grego adotado pela Comissão Revisora, mas haviam sido incluídas por Almeida com base no texto grego disponível na época em que realizou a tradução".

Séculos depois dos apóstolos estarem mortos e a Bíblia completa, teólogos no Concílio de Constantinopla formalizaram a idéia de que o Espírito Santo é Deus com o Pai e o Filho.

A maioria dos comentários bíblicos diz que essa é uma inserção falsa ao texto bíblico. Consideremos as palavras de *O Novo Comentário Bíblico Revisado* (The New Bible Commentary: Revised): "Nota-se que a Versão Autorizada (a versão do Rei Jaime) inclui material adicional nesse ponto. Mas as palavras são claramente uma glosa [uma nota adicionada] e foram corretamente excluídas da versão revisada padrão (RSV), até mesmo das suas margens" (1970, pág. 1269).

Também nas versões da Bíblia portuguesa Bíblia na Linguagem de Hoje e na sua revisão mais recente Nova Tradução na Linguagem de Hoje em 1 João 5:7-8 essas palavras adicionais foram excluídas e é corretamente traduzido: "Há três testemunhas: o Espírito, a água e o sangue; e esses três estão de pleno acordo" (1 João 5:7-8, BLH e NTLH). A Nova Versão Internacional também transcreve: "*Há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes*" (NVI). João personifica estes três elementos como testemunhas providenciais, tal como Salomão personificou a Sabedoria no livro de Provérbios.

"A evidência textual é contra 1 João 5:7", explica Neil Lightfoot, erudito do Novo Testamento. "De todos os manuscritos gregos, apenas dois os contêm. Estes dois manuscritos *são de datas muito posteriores*, um do

século XIV ou XV e outro do século XVI. E dois outros manuscritos têm esse versículo escrito na margem. Todos os quatro manuscritos mostram que esse versículo foi aparentemente traduzido de uma forma tardia da Vulgata Latina" (*Como a Bíblia Chegou Até Nós* [How We Got the Bible], 1963, págs. 100-101).

O Comentário Expositivo da Bíblia [The Expositor's Bible Commentary], também descarta a inserção em 1 João 5:7, como sendo "*obviamente uma glosa recente e sem mérito*" (Glenn Barker, Vol. 12, 1981, pág. 353). O *Comentário Bíblico de Peake* [Peake's Commentary on the Bible] também é muito incisivo nas suas explicações: "As famosas inserções em seguida às 'três testemunhas' não estão impressas na versão revisada padrão [e nas versões Portuguesas da BLH, NTLH e NVI, e são destacadas na versão ARA] e com razão [porque] . . . *Nenhum [manuscrito] Grego respeitável as contém*. Elas apareceram primeiro num texto Latino do século IV, passou para a Vulgata [a versão latina do século quinto, que se tornou a tradução medieval comum] e finalmente para o Novo Testamento de Erasmo [no século XVI]" (pág.1038).

Reiterando, o termo *trindade* somente se tornou de uso religioso comum a partir do Concílio de Niceia, no ano 325, séculos depois dos últimos livros do Novo Testamento terem sido concluídos. Definitivamente, *não* é um conceito bíblico.

Por que o Espírito Santo é chamado às vezes de "ele"

Muitas pessoas assumem que o Espírito Santo é uma pessoa, baseando-se em referências ao Espírito, no Novo Testamento como "ele". Esta confusão provém de dois fatores; um, o uso dos pronomes no gênero flexionado, e o outro pelo preconceito de alguns tradutores.

A língua grega e as derivadas do latim, como Português, Espanhol, Francês, Italiano, e outros idiomas, invocam um gênero gramatical específico para cada substantivo. Todo o objeto, animado ou inanimado, é designado como masculino, feminino ou neutro em grego. O gênero gramatical não se relaciona ao fato de ser ou não ser na verdade masculino ou feminino. Por exemplo, a palavra "*livro*" é do gênero masculino e a palavra "*mesa"* é do gênero feminino. Apesar de esses substantivos terem gênero, está claro que o mesmo não se refere a ser macho ou fêmea, e certamente não são pessoas.

Em Grego, ambos os gêneros, masculino e neutro, são usados referindo-se ao Espírito Santo. As palavras traduzidas por "Auxiliador" e "Consolador", nos capítulos 14 a 16 de João, provêm da palavra grega *parakletos*, a qual é um substantivo masculino em grego e em português e por isso é correto o emprego do pronome masculino.

O termo *parakletos* certamente pode se referir a uma pessoa, como se refere a Jesus Cristo em 1 João 2:1 ("temos um *Advogado* [*parakletos*] para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo"). No entanto, o Espírito Santo em nenhum lugar é designado como uma pessoa.

O Que dizer de Mateus 28:19?

Mateus 28:19 é uma passagem bíblica, às vezes, mal compreendida no que diz respeito à doutrina da trindade. Jesus é citado dizendo aos seus discípulos: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as *em* [ou *'para dentro do'*, do grego *eis*] nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".

Lembre-se do importante princípio de que a Bíblia interpreta a si mesma. O que essa passagem em particular nos mostra é que o processo de batismo e a *entrada na* família de Deus envolvem o Pai, o Filho e o Espírito Santo. E *não* é uma descrição da natureza de Deus.

Observe Atos 2:38: "E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado *em nome* de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo". O exemplo das Escrituras mostra que somente depois de um arrependimento verdadeiro e de ser *batizado em nome* de Jesus Cristo (pela autoridade de Jesus Cristo) é que o ministro impõe as suas mãos no arrependido e, ele ou ela, recebe o Espírito Santo diretamente de Deus (Atos 8:14-17).

Afirmar que Mateus 28:19 estabelece um só Deus em três pessoas é ir muito além das verdadeiras palavras do versículo. Ademais, outros versículos mostram que essa noção é totalmente falsa.

O importante é que o batismo por si só não é suficiente. Ele tem de ser seguido pelo mandamento bíblico de imposição das mãos para o recebimento do Espírito Santo—a semente da vida eterna (Atos 19:1-6). Nós não podemos ser parte da natureza de Deus (2 Pedro 1:4) sem sermos primeiro *gerados do Pai pelo Espírito Santo*, o qual transmite essa natureza divina.

A instrução de Cristo em Mateus 28:19 presume que, antes do batismo, os crentes têm de aprender sobre Deus, o Pai, o Seu Filho e o Espírito Santo. No batismo os crentes entram *numa* [ou *para dentro duma*] relação familiar pessoal com Deus Pai e Seu Filho *através* do Espírito Santo, por conseguinte *recebendo o nome* de Deus (comparar com Efésios 3:14-15).

Observe novamente que todos os três—o Pai, o Filho e o Espírito Santo—são reconhecidos como *envolvidos nesse processo*. Mas isso não significa que todos os três são pessoas divinas em uma trindade. Afirmar que Mateus 28:19 estabelece um só Deus em três pessoas é ir muito além das verdadeiras palavras do versículo. Ademais, outros versículos mostram que essa noção é totalmente falsa.

O Espírito Santo Não é uma Pessoa

"Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4:6).

No capítulo anterior vimos que o ensino da trindade se originou bem depois do Novo Testamento ter sido escrito em vez de surgir com os próprios escritores da Bíblia. Como, então, é que vamos definir o Espírito Santo visto que não é uma pessoa?

A Bíblia refere-se ao Espírito Santo, a maioria das vezes, como o *poder* divino de Deus, ou apresenta-o como tal, em vez de descrevê-lo como uma pessoa ou entidade distinta (Zacarias 4:6; Miquéias 3:8). Os estudiosos judeus ao examinar as referências ao Espírito Santo, nas Escrituras do Antigo Testamento, nunca o definem de outra forma que não seja o poder de *Deus*.

No Novo Testamento, Paulo se refere a ele como o espírito do poder, amor e moderação (2 Timóteo 1:7). Um anjo disse a Maria que em seu ventre Jesus seria concebido sobrenaturalmente: "Descerá sobre ti o Espírito Santo", e o anjo definou o Espírito Santo como "a *virtude* [*poder*] do Altíssimo" o qual a cobriu "com a sua sombra" (Lucas 1:35).

A palavra grega para '*virtude*' (ACF, ARC) ou '*poder*' (ARA, NVI, BLH) é '*dunamis*' que significa '*força de poder*' donde vem a palavra portuguesa 'dínamo'. E a palavra para '*sombra*' é '*episkiazo*' a partir do entendimento familiar do Antigo Testamento de uma nuvem, simbolizando a presença imediata e o poder de Deus, que lançou uma sombra sobre os Israelitas.

Jesus começou o Seu ministério pelo "*poder* do Espírito Santo" (Lucas 4:14 NTLH). Ele disse aos Seus seguidores: "quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder" (Atos 1:8 NTLH).

Pedro diz: "Sabem também como Deus derramou o Espírito Santo sobre Jesus de Nazaré e lhe deu *poder*" (Atos 10:38 NTLH). Este foi o mesmo poder que tornou Cristo capaz de fazer muitos milagres poderosos durante o Seu ministério. Do mesmo modo, Jesus Cristo atuou por intermédio do apóstolo Paulo "pelo poder de sinais e milagres e *pelo poder do Espírito de Deus*" (Romanos 15:19 NTLH).

O Espírito Santo é a própria natureza, presença e expressão do poder de Deus trabalhando ativamente nos seus servos (2 Pedro 1:4; Gálatas 2:20). Na verdade, é através do Seu Espírito que Deus é capaz de estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo em todo o universo e afetá-lo como quiser (Salmo 139:7-10).

Uma e outra vez as Escrituras retratam o Espírito Santo como o poder de Deus. Além disso, ele também é mostrado como a mente de Deus e a

própria essência e força vital através do qual o Pai gera seres humanos como Seus filhos espirituais. O Espírito Santo não é Deus, mas sim um aspecto vital de Deus—a substância divina do Pai e de Cristo, bem como o agente por meio do qual Eles trabalham.

A inspiração divina e vida através do Espírito

Em seu artigo sobre o Espírito Santo, o *Dicionário Bíblico Âncora* (The Anchor Bible Dictionary) descreve-o como a "manifestação da presença divina e poder perceptível especialmente em inspiração profética" (Vol. 3, 1992, pág. 260).

Repetidamente, as Escrituras revelam que Deus transmitiu inspiração divina aos Seus profetas e servos através do Espírito Santo. Pedro registra que "a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21).

O Espírito Santo está conspicuamente ausente, como pessoa, nos ensinamentos de Cristo em geral.

Paulo escreveu que o plano de Deus para a humanidade "tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas" (Efésios 3:5) e que os seus próprios ensinamentos foram inspirados pelo Espírito Santo (1 Coríntios 2:13). Paulo ainda explica que é através do Seu Espírito que Deus tem revelado aos verdadeiros cristãos as coisas que preparou para os que O amam (versículos 9-16). Agindo através do Espírito, Deus Pai é o revelador da verdade aos que O servem.

Jesus disse aos Seus seguidores que o Espírito Santo, que o Pai enviaria, "vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (João 14:26). É através do Espírito de Deus dentro de nós que temos visão e entendimento espiritual. De fato, chegamos a ter a própria "mente de Cristo" (1 Coríntios 2:16)—também conhecida como a "mente do Espírito" (Romanos 8:27, ARA) ou a "intenção do Espírito" (Romanos 8:27, ACF e ARC).

Cristo tinha essa compreensão espiritual em abundância. Como Messias, Ele foi profetizado que teria "o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR" (Isaías 11:2).

Como Filho do Homem na terra, Cristo em Sua conduta pessoal personificou os atributos divinos do Deus Onipotente vivendo de acordo com os padrões bíblicos de Seu Pai através do Espírito Santo (comparar 1 Timóteo 3:16).

Agora de volta ao reino espiritual, Cristo exerce o poder onipotente do Espírito Santo junto com o pai. O Espírito Santo, devemos compreender, não é somente o Espírito de Deus, o Pai, pois a Bíblia também o chama de

"Espírito de Cristo" (Romanos 8:9; Filipenses 1:19). Por ambas as designações, Espírito de Deus ou Espírito de Cristo, é o *mesmo* Espírito, já que existe apenas um Espírito (1 Coríntios 12:13; Efésios 4:4).

O Pai concede o mesmo Espírito aos verdadeiros cristãos através de Cristo (João 14:26; 15:26; Tito 3:5-6) para guia-los e capacitá-los a serem seus filhos e "participantes da natureza divina" (Romanos 8:14; 2 Pedro 1:4). Deus, que tem a vida eterna em Si mesmo, dá essa vida aos outros através do Espírito (João 5:26; 6:63, Romanos 8:11).

Os atributos impessoais do Espírito Santo

O Espírito Santo é mencionado de muitas maneiras que demonstram que ele não é uma pessoa divina. Por exemplo, é referido como sendo um dom (Atos 10:45; 1 Timóteo 4:14). Também nos diz que o Espírito Santo pode ser extinto, isto é, apagado (1 Tessalonicenses 5:19), que pode ser derramado (Atos 2:17, 33), e que somos batizados com ele (Mateus 3:11).

As pessoas podem bebê-lo (João 7:37-39), participar dele (Hebreus 6:4) e encher-se dele (Atos 2:4; Efésios 5:18). O Espírito Santo também nos renova (Tito 3:5) e tem de ser despertado em nós (2 Timóteo 1:6). Com certeza, estas características impessoais *não* são atributos de uma pessoa.

Ele também é chamado "o Espírito Santo da promessa", "a garantia da nossa herança" e "o espírito de sabedoria e de revelação" (Efésios 1:13-14, 17).

Em contraste com Deus Pai e com Jesus Cristo, que são consistentemente comparados a seres humanos em forma e aspecto, o Espírito Santo é persistentemente representado por vários símbolos e manifestações de uma maneira completamente diferente—tal como vento (Atos 2:2), fogo (versículo 3), água (João 4:14; 7:37-39), óleo (Salmos 45:7; comparar Atos 10:38; Mateus 25:1-10), a uma pomba (Mateus 3:16) e a uma "fiança", ou adiantamento, da vida eterna (2 Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1:13-14). No mínimo, estas representações são difíceis de se compreender se o Espírito Santo fosse uma pessoa.

Em Mateus 1:20 encontramos mais evidência de que o Espírito Santo não é uma entidade distinta, mas o poder sobrenatural de Deus. Aqui lemos que Jesus foi concebido pelo Espírito Santo. Porém, Jesus orou e dirigiu-se, continuamente, a Deus Pai como Seu Pai e *não* ao Espírito Santo (Mateus 10:32-33; 11:25-27; 12:50). Ele *nunca* descreveu o Espírito Santo como seu Pai. Aí está claro que o Espírito Santo foi o meio ou o poder através do qual o Pai gerou Jesus como Seu Filho.

O exemplo e ensino de Paulo

Se Deus fosse uma trindade certamente Paulo, que registou muito da teologia que fundamenta a Igreja primitiva, teria compreendido e ensinado este conceito. Contudo não encontramos tal ensinamento em suas obras.

Além disso, a saudação clássica de Paulo em suas cartas às igrejas, bem

como às pessoas a quem escreveu, era: "Graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo". Ele *nunca* menciona o Espírito Santo em *nenhuma* de suas saudações. (O mesmo pode se dizer acerca das saudações de Pedro em suas duas epístolas).

O mesmo cumprimento, com poucas variações, aparece em todas as epístolas que carregam o nome de Paulo (ver Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:3; 2 Coríntios 1:2; etc.) O Espírito Santo *sempre* é omitido nessas saudações—um descuido incrível e inexplicável se ele fosse de fato uma pessoa ou entidade igual a Deus Pai e a Cristo.

Isto é ainda mais surpreendente, considerando que as congregações a que Paulo escreveu tinham muitos membros gentios, com históricos politeístas e que tinham anteriormente adorado numerosos deuses. As epístolas de Paulo não registram nenhum esforço de sua parte para explicar a trindade ou o Espírito Santo como uma pessoa divina igual a Deus Pai e a Jesus Cristo.

Em todos os escritos de Paulo, somente em 2 Coríntios 13:14 é que o Espírito Santo é mencionado juntamente com o Pai e Cristo e apenas em relação à "comunhão *do* Espírito Santo" na qual os crentes participam—não em nenhuma espécie de depoimento teológico sobre a natureza de Deus. Paulo diz que o Espírito de Deus é *o agente unificador que nos une em* comunhão piedosa e justa, não só uns *com* os outros mas também *com* o Pai e Filho.

O Espírito Santo sempre é omitido nessas saudações—um descuido incrível e inexplicável se ele fosse de fato uma pessoa ou entidade igual a Deus Pai e a Cristo.

Mesmo assim, aqui, o Espírito de Deus não é tratado como uma pessoa. Observe que nossa comunhão é *do* Espírito Santo e não *com* o Espírito Santo. Como vemos em 1 João 1:3, "a nossa comunhão é *com* o Pai e *com* seu Filho Jesus Cristo". O Espírito Santo não é mencionado.

Paulo declara que "há um só Deus, o Pai . . . *e* um só Senhor, Jesus Cristo" (1 Coríntios 8:6). Ele não faz menção do Espírito Santo como uma pessoa divina.

Outras perspectivas bíblicas

De igual modo, Cristo nunca falou do Espírito Santo como uma terceira pessoa divina. Em vez disso, em numerosas ocasiões, Ele falou somente da relação entre Ele e Deus Pai (Mateus 26:39; Marcos 13:32; 15:34; João 5:18, 22; etc.). O Espírito Santo está conspicuamente ausente, como pessoa, nos ensinamentos de Cristo em geral. Particularmente, no que a diz respeito a isto, temos os Seus muitos depoimentos sobre Si mesmo e o Pai, especialmente quando Ele nunca fez nenhuma afirmação semelhante sobre Si mesmo e o Espírito Santo.

Também devemos considerar que, em visões do trono de Deus registradas

na Bíblia, ainda que o Pai e Cristo *tenham sido vistos*, o mesmo *não aconteceu* com o Espírito Santo (Atos 7:55-56; Daniel 7:9-14; Apocalipse 4-5; 7:10). Jesus é mencionado repetidamente como estando à mão direita de Deus, mas nunca se menciona alguém à mão esquerda do Pai. Em nenhum lugar nas Escrituras se descreve três pessoas divinas retratadas juntas.

Até no último livro da Bíblia (e o último a ser escrito), o Espírito Santo, como pessoa divina, está ausenta das suas páginas. O livro descreve "um novo céu e uma nova terra" (Apocalipse 21:1) onde está "o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará" (versículo 3). Cristo, o Cordeiro de Deus, também está presente (versículo 22). Porém, o Espírito Santo está outra vez ausente—outro inexplicável descuido, se caso Espírito fosse uma terceira pessoa de um Deus trino.

Seguramente, a partir da evidência encontrada na Bíblia, o Espírito Santo não é uma pessoa de uma suposta trindade. Lamentavelmente, a doutrina da trindade obscurece o ensino bíblico de que Deus é uma família—uma família na qual, como veremos, está o nosso destino final!

Será que Deus é uma Trindade?

A Trindade é uma das doutrinas mais amplamente aceitadas e reverenciadas no cristianismo convencional. A crença de que Deus é três pessoas convivendo em um ser ou substância, como a doutrina é muitas vezes definida, é aceitada por milhões de católicos, protestantes e ortodoxos. A doutrina da Trindade é considerada tão sagrada e fundamental que muitas igrejas e organizações religiosas consideram-na como um teste decisivo para a definição de quem é ou não é um verdadeiro cristão. *O que é a verdade?*

Aprenda o que a Bíbia diz com o nosso guia de estudo bíblico ***Deus é uma Trindade?***

Visite nosso site ou contate qualquer dos nossos escritórios listados ao fim desta publicação para obter sua cópia gratuita.

portugues.ucg.org/estudos

Entendendo ‘à Imagem de Deus’

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (Gênesis 1:27).

O propósito da vida humana está indelevelmente gravado no primeiro capítulo do primeiro livro da Bíblia, onde o homem é mencionado pela primeira vez: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26).

Deus criou cada uma das espécies dos reinos das plantas e dos animais “segundo a sua [própria] espécie” (versículos 11-12, 21, 24-25), mas o versículo 26 nos diz essencialmente que os seres humanos foram moldados segundo a “espécie de *Deus*”, ou *gênero* de Deus. A imagem de Deus é o que faz o homem único entre toda a Sua criação física. É isto que torna os homens, mulheres e crianças verdadeiramente humanos.

“No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o criou. Macho e fêmea os criou.”

Primeiro, o nosso Criador declarou o Seu grande propósito, depois o realizou: “E criou Deus o homem à *Sua* imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”, (versículo 27). O primeiro capítulo está centrado no propósito fundamental da vida humana, enquanto que o segundo traça detalhes importantes. Estes dois capítulos iniciais se complementam.

Criados para governar

Depois de declarar inicialmente o Seu grande propósito ao criar a humanidade à Sua própria imagem, o Criador disse: “Domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra” (versículo 26).

Então, depois de criar os dois seres humanos (o homem e a mulher) à Sua própria imagem, Ele declarou novamente o Seu propósito e esclareceu que a descendência deles seria parte integrante desse grande projeto: “E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (versículo 28).

Deus criou a família humana para crescer e expandir-se a ponto de eventualmente povoar a Terra inteira. O revelado propósito inicial da humanidade foi o de governar a criação física—e, no longo prazo, é muito mais do que simplesmente governar esta boa e verdosa Terra. Deus *governa* o que Ele cria, e o propósito final humano envolve *co-governança* na família divina.

Mas começamos de baixo. Primeiro aprendamos a governar e a disciplinar *a nós mesmos*. Depois a cooperar com outros e a gerir adequadamente as circunstâncias atuais que a vida nos apresenta.

O que é a imagem de Deus?

A Bíblia não define o significado de “à imagem de Deus”, literalmente. De certo modo é um mistério, contudo os mistérios e segredos *chaves* da Bíblia podem ser abertos para aqueles a quem Deus chama, pois Ele lhes revela a Sua verdade.

Como disse Jesus: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e *as revelaste aos pequeninos*” (Mateus 11:25). A verdade de Deus vem da revelação dEle e não da sabedoria humana. Apesar de que certos princípios de senso comum nos possibilite melhor entendimento da Bíblia.

Conforme dissemos antes, podemos compreender passagens bíblicas melhor quando as consideramos no seu contexto. O capítulo 5 de Gênesis menciona, outra vez, a *semelhança* e *imagem* de Deus. Conforme lemos os versículos iniciais, começamos a discernir os seus sentidos mais amplos. O capítulo começa mencionando: “Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à *semelhança* de Deus o fez. Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados” (versículos 1-2).

A genealogia que aparece no capítulo 5 de Gênesis estende-se ao longo de séculos desde Adão até Noé e os seus três filhos—mais de 1.600 anos. Mas, *na verdade*, ela começa com o Próprio Criador. Na genealogia de Cristo por Lucas, ele refere-se a Adão como “o filho de Deus” (Lucas 3:38).

Como mais tarde Paulo explica: “Sendo nós, pois, geração de Deus” (Atos 17:29). Nós procedemos de Deus, *não* do mesmo modo que foram criados os animais da Terra e as criaturas do mar. Pois, eles *não* foram feitos à imagem de Deus. Mas nós seres humanos fomos! Para tornar isto claro, Deus enfatizou a expressão alternativa “semelhança”. Todavia, o que isso significa?

Outra vez, o contexto ajuda. Esse princípio de considerar o contexto talvez seja o princípio mais importante que governa o estudo bíblico e o facilmente o mais usado e abusado. Continuando a genealogia: "E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho *à sua semelhança, conforme a sua imagem*, e chamou o seu nome Sete" (Gênesis 5:3).

No contexto dos versículos 1 e 2, a que conclusão se poderia chegar diante da afirmação no versículo 3? É razoável deduzir, que embora Deus seja espírito e não carne (João 4:24), o homem tem uma semelhança considerável com seu Criador, tal como também o filho de Adão se parecia com *ele*.

Como somos feitos à imagem de Deus?

Os homens, mulheres e crianças, foram criados à imagem de Deus em outros aspectos? Basta observar o próprio dom da vida humana. O Criador soprou nas narinas do homem o fôlego da vida (Gênesis 2:7). A diferença entre o vivente e o não vivente é enorme.

Contudo o depravado comportamento humano tinha começado, Deus tinha criado homem, mulheres e crianças à Sua própria imagem e semelhança—e em seu devido tempo realizaria o Seu grande plano de salvação.

Quão grande é o abismo entre a consciência do mundo que os homens têm e a que os animais têm? Considere a sua inata capacidade de imaginar, pensar sequencialmente em palavras e imagens. Os poderes fantásticos do homem da imaginação e do pensamento abstrato, apesar de muitas vezes serem mal utilizados, são um reflexo importante do fato de termos sido criados à imagem de Deus. O Nosso Criador imagina e nós também imaginamos. No tempo da torre de Babel, Deus disse: "Isso que eles estão fazendo é apenas o começo. Logo serão capazes de fazer o que *quiserem*" (Gênesis 11:6, NTLH). Que testemunho maravilhoso acerca do nosso potencial humano, vindo diretamente do Próprio Criador!

A fala e a capacidade de comunicar são outros aspectos vitais da imagem de Deus. Mas homens, mulheres, rapazes e moças têm essa preciosa capacidade excepcional de comunicar numa língua. Adão e Eva possuíam isso quando foram criados.

O autor de *O Instinto da Língua* (The Language Instinct), Steven Pinker diz: "A língua é muito mais do que uma invenção cultural como a postura reta . . . A língua é uma habilidade magnífica e única do Homo Sapiens [a espécie humana] . . . Sob o ponto de vista científico a complexidade das línguas é parte biológica do nosso direito de progenitura" (1994, págs. 18-19).

A capacidade linguística e mental de Adão era tão grande que ele pôde nomear todos os animais, presumivelmente com nomes jamais antes

concebidos (Gênesis 2:19). A teoria da evolução apresenta o primeiro homem tipicamente como nada mais que um bruto grunhidor. Quão distante da verdade de Deus!

Nossos primeiros pais compreendiam o princípio da causa e efeito—as prováveis consequências das ações presentes. Embora a serpente tenha transmitido informação mortífera a Eva em Gênesis 3, ela foi capaz de raciocinar sobre as possíveis consequências de ações futuras. Ela pensou que comendo do fruto que Deus tinha proibido, tanto a ela como a Adão, isso a tornaria sapiente como Deus e capaz de viver eternamente.

Mas o que faltou a Eva foi a percepção *moral* para pensar nas implicações de suas ações, particularmente de como elas afetariam a sua descendência e a de Adão.

Ainda assim à imagem de Deus?

Muitos de nós estamos conscientes dos trágicos acontecimentos que começaram no éden—de como Adão e Eva pecaram e foram expulsos do jardim e de como a indiscriminada transgressão da lei de Deus continuou se multiplicando ao longo dos séculos até que apenas um homem justo, o patriarca Noé, restava na terra.

Aprendemos da Bíblia que o pecado universal traz a destruição universal. Por isso somente o justo Noé e a sua família foram salvos do dilúvio ao construírem e entrarem na arca, de acordo com as instruções de Deus. O Criador decidiu começar de novo com Noé e sua descendência.

Mas, como meio de segurança para reduzir a predisposição do homem para o comportamento violento, Deus instituiu a pena capital—para ser administrada sob certas restrições, que foram posteriormente amplificadas quando a lei foi formalmente codificada (Gênesis 9:5).

Observe o cenário para essa provisão. Depois do julgamento do dilúvio, Deus renova a raça humana (versículo 7), e logo começa uma nova época da história do homem. Nessa conjuntura, Deus lembra ao homem, novamente, do fantástico legado que Ele lhe deu: "Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque *Deus fez o homem conforme a Sua imagem*" (versículo 6).

Contudo o depravado comportamento humano tinha começado, Deus tinha criado homem, mulheres e crianças à Sua própria imagem e semelhança—e em seu devido tempo realizaria o Seu grande plano de salvação. Aos olhos de Deus a redenção do homem através do sacrifício de Cristo era como se já tivesse acontecido (ver 2 Timóteo 1:8-9; Romanos 4:17).

Apesar da humanidade não viver conforme o glorioso legado da imagem de Deus e ficar muito aquém dos Seus padrões—"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23)—o nosso Criador, na Sua grande misericórdia e amor, não se desviará do Seu grande plano para a humanidade.

Participando da Natureza Divina

"Ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4).

Nos capítulos anteriores examinamos escrituras que tratam da descrição bíblica da própria natureza de Deus. Contudo, nenhum conhecimento tem qualquer valor permanente se não o utilizarmos. Saber e crer que Deus existe é de pouco valor caso se continue a comportar-se como se Ele não existisse. Como nos diz a Sua Palavra: "Os demônios o creem e estremecem" (Tiago 2:19 NTLH).

Agora vamos nos concentrar noutro aspecto crucial do assunto—como é que Deus se relaciona com a Sua criação humana e o que Ele quer que alcancemos espiritualmente com a Sua ajuda.

Lembre-se que Jesus é o mediador entre Deus Pai e o homem, bem como o Autor da nossa salvação (Hebreus 2:10, ARA). Ele é quem o Pai nomeou para nos ajudar a superar a diferença de nosso caráter humano falível e a impressionante perfeição dEles. Somos instados a sermos perfeitos assim como o Pai Celestial é perfeito (Mateus 5:48). Nós somos desafiados a alcançar Sua imagem de maturidade espiritual.

No mais completo sentido, nós temos de nos tornar "*participantes da natureza divina*" (2 Pedro 1:4), para que assim a nossa conduta pessoal reflita *o caráter do Próprio Deus*. Isto tem impacto no verdadeiro propósito da nossa existência.

A imagem de Deus no Novo Testamento

Gênesis 9:6, demonstra a verdade de que homens, mulheres, rapazes e moças continuaram sendo à imagem de Deus, mesmo após o pecado ter entrado no mundo do homem. Vários milênios mais tarde apóstolos de Cristo confirmaram esse básico ensinamento bíblico. As escrituras do Novo Testamento reafirmam que os seres humanos ainda são à imagem e semelhança de Deus (Tiago 3:9; 1 Coríntios 11:7). E ainda mais importante para a nossa salvação é o fato de que o Próprio Jesus é a "*imagem do Deus invisível*" (Colossenses 1:15; 2 Coríntios 4:4). Uma vez que o pecado prejudicou profundamente a imagem de Deus em nós, a criação à semelhança espiritual de Deus—ao caráter dEle—tem de ser alcançado através de Jesus Cristo.

É o justo e impecável Cristo que justifica os homens e mulheres que pecaram e trouxeram para si mesmos a pena de morte (Romanos 6:23).

Paulo disse nós éramos "estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança" (Colossenses 1:21-23).

Passo a passo

Apesar de termos caído muito abaixo do nosso grande potencial, Cristo—que reflete muito mais "a imagem de Deus" do que nós—oferece-nos um caminho para nos reconciliarmos com o Pai. Esse é o único meio pelo qual podemos alcançar o enorme objetivo de refletirmos o caráter de Deus nas nossas vidas.

A salvação é um *processo.* Nós progredimos espiritualmente passo a passo. O primeiro passo é o *arrependimento* sincero e genuíno—que gera remorso pelos nossos pecados, aceitando por completo o sangue de Cristo como pagamento pelas nossas transgressões contra a lei espiritual de Deus.

O grande passo que se segue é o batismo, seguido pelo recebimento do Espírito Santo através da imposição de mãos pelo ministro de Deus. Isto constitui o princípio formal para o cristão vencer o pecado em sua vida com a ajuda do nosso grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo. A partir daí, desde que se siga o exemplo de Cristo e se vença a natureza humana, estaremos destinados a alcançar a nossa meta final da salvação no Reino de Deus. (Para saber mais sobre esses importantes passos espirituais não deixe de pedir nossos livros gratuitos *Transformando a Sua Vida: O Processo de Conversão* e *O Caminho para a Vida Eterna*).

Se seguirmos esses passos, então continuaremos a crescer em graça e conhecimento, resistindo até ao fim, Deus executará o passo final que é a nossa ressurreição para a vida eterna. Paulo explica: "Porque, assim como a morte veio por um homem, [Adão] também a ressurreição dos mortos veio por um homem [Cristo]. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (1 Coríntios 15:21-22).

Os seres humanos em carne são incompletos, uma espécie inacabada. Contudo, a vida eterna é nossa se nos convertermos e nos dirigirmos continuamente ao trono da graça em busca da ajuda espiritual que desesperadamente precisamos. O nosso Advogado e Sumo Sacerdote está sempre lá para nos ajudar quando tropeçamos ou caímos no caminho (1 João 1:7-9; 2:1-2). Nenhum ser humano pode alcançar a salvação sem a aplicação contínua da graça de Deus através do sacrifício expiatório de Cristo.

Embora Deus tenha nos criado como seres físicos, de carne e sangue, Ele deu-nos o potencial para, afinal de contas, nos tornarmos espírito como Ele é espírito. A Bíblia diz isso. E Paulo continua: "Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão [Cristo], em *espírito* vivificante . . . O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem [Cristo], o Senhor, é do céu . . . E, assim como trouxe-

mos a imagem do terreno, *assim traremos também a imagem do celestial*" (1 Coríntios 15:45-49).

Além disso, como vimos, Cristo espelha a imagem do Pai. Assim, seremos também seres da mesma espécie [ou gênero] como o Pai e Cristo, mas não seres simplesmente criados espirituais como os anjos, mas seres *divinos* nascidos do espírito que são parte de *Elohim*, a família de Deus governante universal!

Quando compreendemos adequadamente as Escrituras, vemos essa maravilhosa verdade uma e outra vez nas páginas da Bíblia. Deus promete que o verdadeiro cristão alcançará plenamente a Sua verdadeira imagem. Essa promessa é proferida de diversas maneiras em muitos lugares do Novo Testamento. Mas, uma das mais encorajadoras está em Romanos 8:29: "Porque [Deus Pai] os que dantes conheceu, também os *predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho*, a fim de que ele seja o *primogênito entre muitos irmãos*".

Cristo é o Príncipe da nossa Salvação. Ele foi à frente. Ele sabe o caminho. Ele garante que muitos se juntarão a Ele na glória divina. Mas, por nosso lado, nós temos de fazer todo o esforço para assegurarmos a nossa chamada e eleição.

Alcançar o nosso destino fantástico

É o "novo homem", de coração e mente, que vive *espiritualmente* à imagem de Deus (Efésios 4:22-24; Colossenses 3:10). Essa é a transformação interior que eventualmente nos leva à nossa final e completa mudança para a imagem de Deus. Contudo, sozinho ninguém pode alcançar essa transformação de caráter. Disse Jesus: "Sem mim nada podereis fazer" (João 15:5). A imagem espiritual de Deus só pode ser renovada em nós através da presença viva de Cristo em nossas vidas.

Numa passagem muito inspiradora do Novo Testamento, Paulo escreveu: "Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

O nosso destino final será a abundante vida eterna no Reino de Deus como parte de Sua família. É isso que Cristo torna possível (João 10:10). Por isso Deus nos criou à Sua imagem. Esta é a razão tão importante porque devemos compreender a verdade sobre o nosso Criador. (Para saber mais sobre o surpreendente futuro que Deus tem planejado para você, baixe ou solicite uma cópia gratuitamente de nosso livro *Qual é o Seu Destino?*)

João escreveu: "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus . . . agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele [Cristo] se manifestar, *seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é*" (1 João 3:1-2, ARA).

Finalmente, Paulo também deixa isso claro ao dizer que os crentes são "filhos de Deus" e "herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo" (Romanos 8:16-17), explicando "que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (versículo 18).

Por outras palavras, Paulo diz que os crentes, na ressurreição, estarão no mesmo plano da existência de Deus e de Cristo—tendo sido transformados na mesma espécie ou gênero de seres que Eles são. Isso é maravilhoso! Esse é o destino possível e fantástico de *toda* a humanidade e, apesar de sermos bilhões, viveremos perfeitamente unidos como se fôssemos um só. Porque a partir desse momento importante todos nós compartilharemos a natureza divina no mais pleno sentido—sendo membros divinos da genuína família de Deus por toda a eternidade!

Jesus Cristo: Nosso Misericordioso Sumo Sacerdote

O que Jesus está fazendo agora mesmo? Qual é uma das Suas mais importantes funções? Como Ele está servindo a Seus irmãos e irmãs na Terra?

Lembre-se que Jesus Cristo é o mediador entre Deus e o homem (1 Timóteo 2:5). Um dos maiores temas da epístola aos Hebreus é a apresentação de como Cristo executa a Sua função sacerdotal como nosso Sumo-Sacerdote—como Ele está "trazendo muitos filhos [e filhas] à glória" (Hebreus 2:10).

No mundo cristão, muitos confiam *numa falsa "graça" que não é nada mais que uma mera licença para pecar*—desprovida do verdadeiro arrependimento, obediência e superação. Aparentemente, muitos cristãos sabem pouco ou nada sobre a atual função de Cristo como nosso misericordioso Sumo Sacerdote.

As principais escrituras

"Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos [referindo-se ao Verbo feito carne], para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus [o Pai], para expiar [por um sacrifício expiatório] os pecados do povo" (versículo 17).

O pecado prejudicou seriamente a raça humana. "Porque o pecado é a transgressão da lei" (1 João 3:4, ARA). O pecado nos separa de Deus (Isaías 59:1-2) e ameaça a nossa recompensa eterna. Ele é o inimigo implacável de todo ser humano e tem de ser vencido. Esta tarefa não é fácil e nunca foi.

Mas Cristo sabe o que é ter a natureza humana, ser tentado a pecar e a transgredir a lei espiritual de Deus. "Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados" (Hebreus 2:18).

Cristo fez tudo quanto foi necessário para resistir aos impulsos carnais e às tentações do pecado. Ele nunca os subestimou. Ele orou e jejuou, mas principalmente confiou e buscou continuamente a ajuda do Pai.

Por nunca ter transgredido a lei de Deus, "condenou o pecado na carne" (Romanos 8:3). Por outro lado, o pecado nos corrompe, e por isso uma das principais metas dos cristãos é aprender a superar seus embaraços. Contudo não podemos conseguir isso

Os Cristãos devem se esforçar contra o pecado e aprender a vencê-lo com a ajuda e intervenção de Cristo. Mas isso leva uma vida inteira de desafio marcada por mais fracassos do que gostaríamos de admitir aos outros.

sem o nosso Salvador, que nos disse: "Sem Mim nada podereis fazer" (João 15:5).

Veja Hebreus 4:14-16: "Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade" (NVI).

Cristo é o autor e príncipe da nossa salvação. "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:25). Cristo está sentado à direita de Deus Pai "para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus" (Hebreus 9:24).

O que fazer quando pecamos

Os Cristãos devem se esforçar contra o pecado e aprender a vencê-lo com a ajuda e intervenção de Cristo. Mas isso leva uma vida inteira de desafio marcada por mais fracassos do que gostaríamos de admitir aos outros. O Salmo 130 apresenta a questão: "Se tu (Deus) tivesses feito uma lista dos nossos pecados, quem escaparia da condenação?" (versículo 3, NTLH).

O apóstolo João nos encoraja enormemente com estas palavras: "Mas, se andarmos na luz, como ele [o Pai] na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado [nada a vencer], enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. *Se confessarmos os nossos pecados* [a Deus], ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos

purificar de toda injustiça" (1 João 1:7-9). Um provérbio bíblico diz que um homem justo cai sete vezes e sete vezes se levanta (Provérbios 24:16).

Todavia, essa maravilhosa verdade *não é* uma licença para pecar. João nos adverte: "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que *não pequeis*; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo [nosso Sumo Sacerdote]" (1 João 2:1).

Aqui, João expressa a mesma verdade básica da epístola aos Hebreus—uma verdade praticamente perdida no Cristianismo dominante. Raramente se ouve falar dela nos púlpitos. Muitos não sabem o que é pecado. Alguns não querem discutir sobre o pecado porque faz as pessoas se sentirem mal. Lamentavelmente, muitos na cristandade presumem erroneamente que isso seja apenas a celebração do que Cristo fez por nós—ou seja, nos salvou de nossos pecados sem qualquer necessidade de termos de vencê-los com a ajuda de Deus.

Paulo reafirma a fantástica verdade desta maneira: "Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, *e também intercede por nós*" (Romanos 8:34). Ambos, o Pai e Filho, estão ativamente envolvidos no cumprimento de Seus propósitos de *trazerem outros para a família divina*. Esse é o nosso destino.

Você vai se arrepender e aceitar este chamado maravilhoso? Ou será que você vai se apegar às históricas concepções errôneas, que mostramos serem falsas à luz da Palavra de Deus? A escolha é sua.

Qual é o propósito da vida humana?

Será que estamos aqui para alguma razão? O que a Bíblia quer dizer quando fala sobre o arrependimento e conversão? Dentro deste guia de estudo você encontrará respostas a estas perguntas.

Para saber mais sobre este assunto, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito: ***O Caminho para a Vida Eterna.***

portugues.ucg.org/estudos

A Natureza e o Caráter de Deus

Em qualquer debate sobre quem e o que é Deus nunca podemos de perder de vista a verdade mais importante sobre Deus—que Deus, o Pai e Jesus Cristo, o Filho, são Seres de amor *infinito*. João resumiu perfeitamente o caráter e natureza divina dEles quando escreveu "Deus *é* amor" (1 João 4:8, 16).

O amor de Deus é abnegado, preocupa-se com o bem-estar dos outros. Quando Ele mostrou a Sua glória a Moisés, Deus se revelou como "Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade, que mantém o seu amor a milhares e perdoa a maldade, a rebelião e o pecado" (Êxodo 34:6-7, NVI).

O amor é a base do caráter e da lei de Deus. E também é a base de tudo que Deus revelou à humanidade nas Sagradas Escrituras (Mateus 22:35-40). Paulo chamou o amor de o maior atributo cristão (1 Coríntios 13:13). Ele é o primeiro aspecto do fruto do Espírito de Deus que Paulo menciona (Gálatas 5:22). O amor é o laço da perfeição, unindo tudo em perfeita união (Colossenses 3:14, NVI). Além disso, ele é o cumprimento da lei divina de Deus (Romanos 13:10).

O amor é a base do caráter e da lei de Deus. E também é a base de tudo que Deus revelou à humanidade nas Sagradas Escrituras.

Esta impressionante qualidade do amor segundo Deus inclui também até o amor para com nossos inimigos (Mateus 5:44-45; Lucas 6:35).

Após o arrependimento, nós podemos começar a demonstrar esse tipo de amor através do Espírito Santo. Deus quer que aprendamos a pensar como Ele pensa e a agir como Ele age.

Ao praticarmos esse tipo de amor, nós expressamos a imagem de Deus (refletindo o Seu caráter), apesar de ainda sermos humanos. Paulo nos encorajou a termos "o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha" (Filipenses 2:5, NTLH), Quem personificou perfeitamente o amor de Deus a ponto de dar Sua própria vida por nós.

Uma das passagens mais conhecidas da Bíblia nos diz que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Deus não quer nos dar somente o inestimável dom da vida eterna, mas Ele também quer compartilhar todas as coisas conosco em Sua família divina (Hebreus 2:6-8; Romanos 8:16-17). As Escrituras revelam uma e outra vez que Deus personifica perfeitamente o amor.

Por que é que nós, seres humanos, somos tão atraídos pelos termos casamento e família?

A alegria de um casamento feliz abençoado com amor, e filhos respeitosos que tenham uma tranquila transição da infância para a vida adulta responsável, é um sonho da maioria dos homens e mulheres. E esse desejo se encontra em quase todas as nações e culturas, pois parece estar arraigado em nossas mentes e genética.

Tradicionalmente, o casamento tem sido uma união exclusiva entre um homem e uma mulher, que abrange o mais íntima dos atos, a união sexual.

Por que continuamos a perseguir esses ideais?

E o que isso tem a ver com Deus?

Será que Ele tem algo a ver com a instituição do casamento e, se tem, Ele nos dá algumas instruções sobre o casamento e namoro?

Você pode aprender mais com o nosso guia de estudo bíblico ***Casamento e Família: A Dimensão Perdida.***

Visite nosso site ou contate qualquer um dos nossos escritórios listados no final desta publicação para obter sua cópia gratuita.

portugues.ucg.org/estudos

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:
United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:
http://portugues.ucg.org
www.revistaboanova.org
www.ucg.org
http://www.ucg.org/beyond-today

e-mail: info@ucg.org

Autor: John Ross Schroeder
Contribuidores editoriais: Scott Ashley, Tom Robinson
Revisores editoriais: Roger Foster, Paul Kieffer,
Burk McNair, Mario Seiglie, Donald Ward
Capa foto: NASA
Artista de layout em Português:
Michelle Vautour, Whitney Creech
Tradutor: Giovane Macedo
Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais . . .

Quem Somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e também ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, são bem-vindas as contribuições para ajudar-nos compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capa da revista A Boa Nova. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site http://portugues.ucg.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.